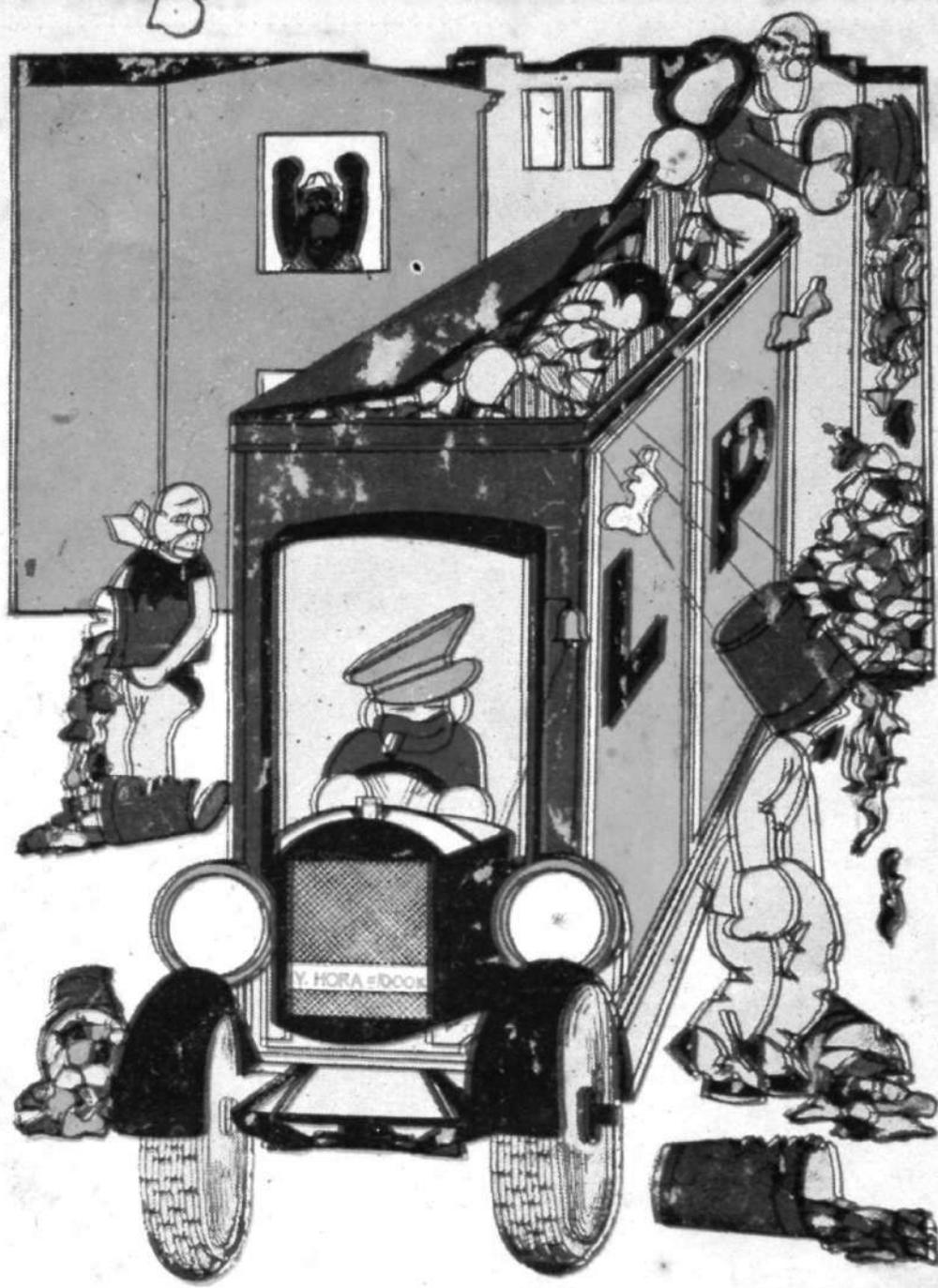


P830

70



Sujando a rua...

ANNO
VII

A PILHERIA

NUM.
241

RECIFE 8—MAIO—1926



Ar, sol, exercicio em demasia....

Segue-se um desagradavel mal-estar, vem logo após uma sensação de esgotamento e, por ultimo, paff! sentimos um como que estallido nas fontes e manifesta-se a dôr de cabeça. Adeus alegrial Adeus divertimentos!

E' precisamente num caso desses que a

ASPIRINA

constitue uma verdadeira benção. Não só allivia em poucos momentos a dôr de cabeça, como normalisa a circulação, restabelece o equilibrio nervoso e levanta as forças. Por isso e porque não affecta o coração se considera "o analgesico dos sportmen."



'POT-POURRI' DA SEMANA

A MULHER BARBADA

A senhorita Lionella, com a sua respeitabilíssima barba de 65 centímetros de comprimento, que eu tive o prazer de apalpar, postada ali á rua da Imperatriz, a 2\$000 a entrada. é o caso "épatant" da semana.

Numa incredulidade como a de Thomé eu tomei a estranha attitude de repuxar as barbas da senhorita e verifiquei, para a exqu coastice desse meu prazer de masochista, que ella é, realmente, uma senhorita barbada... E com barbas mosaicas! Tão mosaicas quanto as de Theodore Roberts nessa obra prima que passou no Moderno para nosso gaudío.

Houve quem achasse aquillo repugnante. Um chronista tentou atirar aquella phrase de Virgilio: "Horresco referens!" Outro disse que era um caso teratologico. Alguem achou simplesmente curioso, interessante.

Eu achei, francamente, lindo!

Não é lindo? Pois se uma mãe (queiram ter cuidado com as virgulas) se impressiona com um leão que devora um domador e tem apenas uma filha barbada, o caso é para congratulações.

E se o domador tambem nasceesse?...

BOGUMIL SYKORA

Sou um ethnico na musica. Pagão constantino, mesmo. Só tenho o encanto dos ouvidos e a delicia das harmonias. A verdade musical, esse conhecimento que nos faz deixar de apreciar a belleza dos sons para descobrir defeitos de escolas e falsidades de generos, eu não tenho. Gozo, extasiado, á audição dum artista sublime.

Bogumil Sykora é sublime!

Quando eu ouvi Carmen Braga suppoz estar ouvindo a ultima de execução, quando ella delirou-nos com a Tarantella de Popper, lá na calma dum recanto serrano... Depois, ouvi outros virtuosos. Encantei-me com o lyrismo musical do Fitipaldi, com esse violino que tem qualquer coisa de alma e se parece com essa outra alma que Sykora carrega em peregrinação de arte pelo mundo: o violoncello.

Mas Bogumil Sykora marcou o apice das minhas emoções de harmonia!

Sobre todo o seu repertorio pairou qualquer coisa de divino, de magico, que sabia do seu arco e das cordas do seu violoncello, como um perfume que sabisse duma alma de vestal...

E o auditorio que o comprehendeu exigiu extras que mais o encantasse. E veio a melodia hebraica de Satz — Depois de chorar; Fiandeira e Gavotte de Popper (o louco da Tarantella...); Airs baskyrs de Piati, e um estudo de Chopin. E como todos os extras, em que o artista se emociona

pelo applauso, Bogumil elevou-nos com as suas nuances de sons e as suas sombras de smorzando...

O Menuet de Valensin, que nos lembra, a principio, o Minuetto de Fitipaldi (Lembrem-se que sou um profano...) deliciou-me. As variações de Tschaiakowsky, o Chant du Menestrel e a Rhapsodia Hungara, de Lizi, acabaram por me tirar a ultima scetelha de matéria que porventura existia na minha alma.

E só quando desceia no elevador é que notei as costas dormentes...

Mas dormencia divina! Foi um holocausto para algumas horas de emoção...

MÃE PRETA

Tem-se falado na erecção da estatua á Mãe Preta. Os nossos jornaes trazem opinões de pessimos e de optimos.

"Virtus stat in medio" dizem os coetaneos do homem da faixa... Mas eu não concordo, agora. Aqui falhou Zarathrusta com toda a sua sabedoria e plenipotencia mythologicas.

A estatua á Mãe Preta, essa idéa illuminada do Candido de Campos, director da A Noticia, é a mais elevada demonstração do irmanismo brasileiro, da fraternidade das classes e das raças, num ideal de democracia quasi communita.

Eu subscrevo a idéa.

Ainda bem que as nossas conterraneas de côr vão ter um monumento que as perpetue... As Mães Brancas vão para o ostracismo, porque ellas eriam pelo dever de serem mães; as Mães Pretas eriam pelo dever de servas ou pela doçura do amor. E as Mães Pretas sempre são tão bondosas...

Eu não tive a Mãe Preta. Tive a Vó Branca que me criou até certa idade, livrando-me de muitas boas palmadas...

Mas estou a pensar, agora, que talvez, daqui a annos, quando a Mãe Preta se ostentar na magnificencia da sua estatua, escura como o ebano, isto passará... Toda essa irmandade alardeada!

E um dia, quando houver um cataclysmo e os posteros, seculos depois, acharem essa estatua fragmentada, dirão como entendidos:

"Natalika!"

E apparecerá um Guilherme de Almeida para tirar conclusões...

E os syllogismos philosophico-artisticos, dessa época, serão baseados na "Mãe Preta".

Será o futurismo mais adeantado do mundo!

OS DEZ MANDAMENTOS

Jeanie Macpherson; Cecil B. De Mille!

Os dois azes deste baralho de sete cartas da semana.

Os Dez Mandamentos é o maior asombro de cinematographia a que hei assistido!

Que de esforços artisticos, de dispendios, physicos e financeiros, para a reconstituição daquella época de um Ramsés!

O prologo do film, até o exodo do Egypto, comquanto tendo algumas falhas historicas, com os milagres de Moysés, a perseguição de Pharaó, a abertura do Mar Vermelho, a nuvem de fogo... é um monumento! Se não tivessem inutilizado a scena do mar, com aquelle colorido idiota, ainda seria melhor o nosso encantamento.

Entretanto, a copia trazida para o Brasil está cheia de peccados. Aquella adaptação dos mandamentos da Egreja, ao invés dos mandamentos de Deus, sacrificou o enredo e tornou-o disparatado. Aquella Myrian, mais moça que Moysés, quando em verdade ella é mais velha, foi um grande peccado da talentosissima Jeanie Macpherson, na sua deliciosa phantasia historica. A velha Martha lendo na Biblia que O domingo será dia santificado, é uma mentira que o menor conhecedor do livro dos livros apalpará; em nenhuma parte do Livro, quer no Velho ou Novo Testamento, se fala no domingo! Esta é uma palavra que se deriva do nome do Senhor — Dominus — por ter sido o dia em que elle resuscitou. Aquella subdivisão do mandamento da cobiça, em detrimento de outros mandamentos, inclusive o que prohibe a idolatria e que se applicaria ao Bezerra de Ouro, (que Urso, aquelle!) foi outro disparate da adaptação da fita para o Brasil.

Não sei por que tantos sacrificios na obra de De Milles, quando todos nós sabemos que a fita teria o mesmo exito, sem essa adaptação forçada e sacrilega...

Poder-se-ia ter visto uma obra, mais perfeita, como a copia que um friend of mine teve o privilegio de ver at home, nos U. S. A.

Mas é o eterno ultramontanismo e o utilitarismo (alma de tudo!) a sacrificarem as obras de arte!

Um assassinio!

Isso quanto aos peccados brasileiros. Os peccaditos de Macpherson e De Mille são innumerados, tambem...

E Agnes Ayres fazendo a Leprosa — uma "Leprosa passadista"... — com unhas pontudas!

E Theodore Roberts sem o charuto!

BARTHOLOMEU LOPES DA SILVA

E' um esculptor nato.

E como todos os artistas que commettem o crime hediondo de já nascerem feitos, na pobreza das suas condições, vivendo num meio refractario a todas as idealizações artisticas, onde só o burguez que compra pão alli naquella padaria da esquina e anda de carro Ford nos dias de chu-

A PILHERIA

va é quem tem direito á vida, elle é um preterido. Põem-no á margem, com as theorias dos proximos aproveitamentos...

E elle, o artista que tem diante de si a Gloria como le seule flambeau de sa vie, vegeta no meio e vive na arte. E' o dilemma do estheta: sacrificar a vida pela arte ou sacrificar a arte pela vida, quando se não tem o metal sonante, que dá o prestigio e eleva ás culminancias da Gloria.

Bartholomeu Lopes da Silva, continuo de importante firma desta cidade, cujo chefe lhe empresta algo da sua bondade e do seu patronismo pelas coisas de alma, de arte, acordou depois de maduro. Elle já tem idade. Começou a fazer os seus bustos, com uma massa qualquer de jaspe e eimeito e assombrou com o dilettantismo do seu talento. Teve um rapido curso de desenho. Não cursou aulas de technica. E apenas a sua linha mais ou menos equilibrada de arte mata — o talento. — dá-lhe alma ao cinzel tosco com que burla o barro immundo... Transforma a materia numa quasi vida. Realiza a theoria do aproveitamento de Lavoisier: Rien no meurt; tout se transforme et s'épure.

E vai transformando o seu sonho em esperanças...

E as esperanças vão ficando impressas nesse barro que elle estyliza, como uma ironia do Destino.

Mas o Bartholomeu, esperançoso, tem como consolo esse privilegio dos eleitos:

Sonha!

E eu sei de tanta gente que daria o peso em ouro para ter o direito de sonhar, como artista...

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

Está entre nós, de novo, esta brilhante figura **papa-gerimu'**.

Cascudo, ou por antonomasia Cascudião, é o indice literario do Rio Grande do Norte actual. Pontifica da illustrada IMPRENSA com todo o ardôr do seu talento e a fulguração da sua cultura que confunde.

Critico de ALMA PATRICIA e JOIO; historiador no HISTORIAS QUE O TEMPO LEVA e proxima-mente numa monographia, Cascudo já se tornou, por força da sua erudição e da hypernesia que o assalta quando empunha o cálamo, uma figura de realce no scenario das letras sul-americanas.

Como o estheta do APOSTOLICAMENTE (que ainda não li, mas a que tenho ouvido fazer esplendidas referencias) elle fraterniza as literaturas americanas num interambio verda-

deiramente patriótico. Torna conhecida a nossa cultura, o nosso talento, através das paginas dos nossos melhores escriptores, indicando tudo com a nitescencia do seu cerebro de artista e de genio.

Cascudo, lá por entre os seus livros na reclusão de sua terra natal, com letra minuscula e maiuscula, armazena todo esse deslumbramento de bellezas de critica e escreve toda essa porção de coisas exquisitas e singularmente originaes que fazem da sua pessoa o mais original dos nossos escriptores.

E encanta com a originalidade da sua literatura realmente **sui generis**. E', talvez, o unico artista original que se vê por estas plagas nordestinas. Escreve sobre o que é seu e dos outros, mas o faz **à sa maniere**. Através das suas paginas a gente entrevê, em pannejamentos de visão, esta palavra que nem todo escriptor pode escrever no portico dos seus livros: MEU!

Creou o estylo pessoal com o genero nordestino que tem a acidez das grossularias, a doçura das apocineas e calor dos tropicos. E' um entresachamento de contrastes que se identifica com o disparate dos tres sangues, que nos formaram.

O culto burilador de JOIO começou a construir no nordeste os primeiros

CAPILLOTONICO
O MELHOR TONICO P. O. CABELLO
INDICADO
NOS CASOS DE QUEDA DO
CABELLO,
CALVICIE, CASPA E QUALQUER
PARASITA
DO
COURO CABELLUDO
J. Furtado & Co

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

degraus desta estacada de modernismo e rebeldia que nos leva para um Brasil brasileiro.

E' desses que se realizará o ideal de Inojosa.

E Cascudo constróe sem botar na fachada esta porção de placas de outros autores: "Instalação electrica a cargo de Fulano"; "Vigas a cargo da Serraria tal"; "Instalações sanitarias a cargo de Sicrano"; "Pintura feita pela Casa Tal".

Porque elle é individualissimo!

Por tudo é que elle se fez como um artista.

E, sem euphemismo, elle é Cascudo, mesmo! Cascudo de talento e Cascudissimo de cultura!

HERALDO DE LA VENTURA.



Indecisão

Por LOUIS ROBERT.

As forças do verão já declinavam. Nos jardins os passaros cavavam-se, e as arvores começavam a despir-se. Na tarde de fim de setembro, Amadeu percorria febrilmente as ruas de São João de Luz. Atravessou a praça Luiz XIV passou deante da casa da Infancia, pelo caes onde se miram as casas

da aldeia de Ciboure e voltou pelo mesmo caminho. Contava os minutos; calculava que neste momento o carro que levava o seu pae devia estar na rua Guetary, á porta da villa do Ermitage. Dentro de um instante, o sr. Tardieu será recebido no salão de mr. e de Mme. Leprieur e, depois de um preambulo de praxe, pediria para o seu filho a mão de mlle. Genoveva Leprieur.

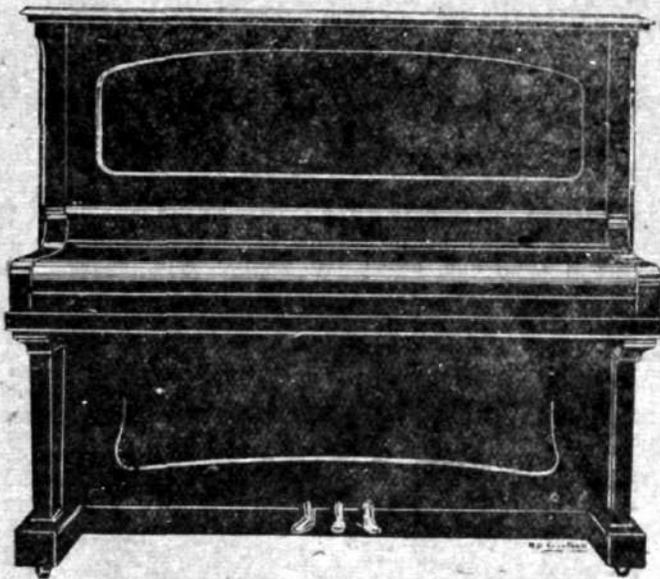
Amadeu tomou pela rua Gambeta acima; chegou ás Allées, não sabendo onde ir. São João de Luz despovoava-se. Todos os dias os omnibus seguiam para a estação carregados de veranistas e de malas. O sr. Leprieur dentro de uma semana estaria de volta em Pão no seu tabellionato. A idéa que em breve elle se ia separar de Genoveva deu a coragem de tomar uma decisão ao eterno irresoluto que é Amadeu. Elle caminhava para matar o tempo. Os raios do sol menos ardentes atravez o arvoredo meio desguarnecido illuminavam um momento os musgos que revestem os troncos, e pousam preguiçosamente num e noutro posto no solo, parecendo um poeta que negligentemente lança na pagina deslumbrantes imagens. Tudo leva a sonhar e ao silencio. A paz e a languidez da paisagem penetram na alma do rapaz, enchendo-a de encanto subtil e doce, acalmando a sua agitação. A' medida que elle

caminha, sempre instinctivamente sente nas pernas a resistencia mysteriosa que retarda o nosso caminhar nos sonhos. Elle quizera sentar-se. Mas a febre da incerteza é demais intensa, precisa andar, gastar com movimentos violentos as forças que o desejo, a felicidade e a impaciencia desenvolvem nelle. Imagina fremente a nova vida de alegrias que o espera, a região desconhecida onde vaé entrar ao seu casamento com Genoveva.

Já pensa ouvir um passo ligeiro que vem ao seu encontro no salbro da alameda, no verão, quando elle voltar em casa; pensa no almoço a sós, ao passo que as abelhas zumbem em torno do assucareiro; pensa na alegria de adormecer á noite ao seu lado; e incitado por esses pensamentos risinhos e faceis, a sua alma enche-se de claridade como uma casa ao abrirem-se bruscamente as janelas ao sol.

Para dizer a verdade, elle não cogitava se Genoveva seria uma companheira séria, intelligente, e meiga, attenta aos seus deveres, se seria boa e dedicada. Quando elle estava com ella, esquecia de pensar nestas coisas, admirava a frescura de seu rosto, o brilho de seu olhar, o seu sorriso deslumbrante e perguntava a si mesmo: "Que dirão os rapazes? agradaará o Feliciano que é tão difficil?" ou então: André, que tem tanta sor-

NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attes-
tados das maiores summidades
como Miecio Horzowsky, Magdalena
Tagliaferro, Agostinho Cantu,
Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes,
que acabam de manifestar o seu
grande entusiasmo pelos PIANOS
NARDELLI

Vendido a dinheiro e a prestações
a praso longo.

Casa Pratt — Rua do
Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.
Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259.

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

te com as moças, achal-a-á bonita? invejará a minha felicidade?

De improviso Amadeu pareceu ver o sr. Leprieur, severo e piedoso, com o seu rosto carregado, os olhos enterrados nas fundas orbitas, cujo olhar frio fazia pensar em gelo, e estremeceu. Havia muitas vezes ouvido o pae de Geneveva dizer que só quem trabalha é digno de estima que lhe occorre esta idéa: E se o sr. Leprieur m'a recusar, que vae ser de mim?"

Era a primeira vez que encrava essa hypothese que, de repente o acabrunhava. Sentiu um verdadeiro panico. A sua inquietação era tal, elle estava de tal modo absorto que não percebeu que entrava na alameda de uma chacara. Seguiu pela alameda até um banco, onde se sentou. As pernas fraquearam-lhe. E se tivesse que renunciar a Geneveva? O seu coração revoltava-se. Só a idéa que elle poderia perdê-la, todos os bens da terra pareciam-lhe sem valor. Ella era tudo para elle, a luz, a musica, os perfumes, o universo.

Então, procurou acalmar-se a idéa dos quinze mil francos de renda que os seus paes lhe davam. O sr. Leprieur, homem financeiro, não podia ser insensível a esse argumento. Com tudo affligia-se. Ao passo que a noite escurecia lentamente. Havia uma hora, talvez duas, que tinha partião seu pae. Os jardins com a frescura da noite exalavam um aroma saudavel. Uma aragem trazia-lhe o som de um piano, no qual alguém tocava uma aria vasconça, languida e apaixonada. Amadeu levantou-se e, apoiado a um freixo, o coração agitado e pesado, sentiu uma irresistivel vontade de soluçar.

Entretanto, perceberem que estava em uma propriedade particular e voltou para a estrada. Atraz de uma cerca de roseiras brincava uma creança que não se via. Era um pequeno enfermo que brincava sózinho e falava alto.

Amadeu achou o gradil, a es-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similiares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absoluta-mente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfato-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO.
Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgia.

trada. Andando ao lado da cerca, avistou o pequeno doente e lhe lançou um olhar de terna compaixão, como a um irmão de infortunio. Sentia-se como elle, despresado, esquecido, solitario. Não

tinha agora duvida alguma que a resposta do sr. Leprieur fosse negativa. Como é que elle podia ter tido essa idéa singular e como o seu pae accedera, dando esse passo? Via-se tão sem valor social,

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

sem serenidade que comprehendia, admittia mesmo a recusa do sr. Leprieur. Elle fechou os olhos evocou os bastos cabellos dourados de Genoveva, o escarlata debrum de seus labios, o modo inimitavel e encantador com que ella arregaçava sorrindo o canto esquerdo de sua boca linda; o seu bello olhar leal, as suas feições queridas, o seu melgo silencio... Elle não a queria perder; não podia viver sem ella. Para conquistal-a, para ser accetto pelo sr. Leprieur elle estava disposto a accetar o emprego de escrivão, no seu tabellionato. Nada o descorsoaria. O trabalho ao qual elle tinha horror, pareceu-lhe de improviso cheio de attractivos, o cheiro da papelada, o aroma mais suave que os das roças, e o rangido das pennas no papel, era agradável aos seus ouvidos. Tudo lhe havia parecido difficil até então, se mudava em facilidades. Exaltava-se, nunca sentira tanta coragem, tão firme vontade. O grande amor o elevava.

Como houvesse passado ao longo do muro do cemiterio e caminhasse em direcção de Guetary, o tilintar das campainhas, de uma parrelha fez-lhe bater o coração.

No carro que o trazia, o seu pae que o tinha avistado, fazia-lhe signaes que o rapaz temia inter-

pretar mal; e quando se reuniram, elle disse-lhe alegremente:

— Pois está decidido, meu filho, tu foste accetto.

— Sim? disse Amadeu, com voz alterada, elle não fez objecção alguma?

— Objecção? Eu só queria que elle fizesse objecções...

Tudo andou ás mil maravilhas. Não estás contente?

O coração descompassado de Amadeu, puzera-se de novo a bater regularmente. Não sentia mais o nó na garganta. Mas onde estava a felicidade immensa, sobre-humana que elle esperava? Por que não sentia a exaltação de alegria? Estava calado, estúpido.

O seu pae repetiu:

— Então! estás contente agora não estás?

— Sim, muito contente, respondeu elle ainda emocionado.

Mas uma sombra lhe escurecia a felicidade. Elle era prisioneiro. Como o camondongo, pouco antes em liberdade ao qual só bastava fazer um pequeno movimento á entrada da ratoeira para fugir e que se havia imprudentemente adeantado, elle sentia-se preso na cilada. Agora era tarde de mais para recuar. Genoveva pertencia-lhe e as outras mulheres recuperavam aos seus olhos todos os seus

encantos. Elle havia escolhido, era ella que seria sua de hora avante; mas... as outras tão seductoras, tantas, que elle encontraria, que cobçaria...

"Estou contente, repetia elle para firmar-se, amo-a". Elle amava-a; sim, sem duvida, mas seguro do triumpho, talvez já a amasse menos, e, por um effeito de sua natureza indecisa e volúvel, nesse momento tão almejado, unico, deslumbrante, elle sentia-se um pouco triste, aflorado pelo desengano...



A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.
Assignatura annual 25\$000
Assignatura semestral 15\$000
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

A Sympathia



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais modernos
modelos.

Rua Livramento, 80

Phone, 634

Polar

O CALÇADO SEMPRE
INCOMPARAVEL

Para garantia
do seu dinheiro
prefira V. S.
a nossa superior
marca de luxo
"POLAR"
A SOBERANA

Peça as nossas
formas
de maiores pontos,
com alturas
exatas,
21, 22, 23, 26 e 33
e ficará
confortavelmente
calçado.

ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Para o trabalho a nossa marca ARCTICO,
lhe será propicia, em duração, conforto
e economia.

RECIFE, 8 DE MAIO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

■ ■
■

**O
EXAME
PRE-
NUPCIAL**

Ao ponto em que temos chegado, pela necessidade que avulta de uma estabilidade moral e phisica, o que nos deve interessar, sobretudo, são os problemas importantissimos da sanidade da raça, ponto de apoio estavel para a defeza do futuro.

Não seria má, nem falha de senso, a providencia de um alheamento opportuno a essas pequeninas e inuteis tricas do nosso lamentavel rastacuerismo politico, para se cuidar, mais intensamente, mais patrioticamente, de problemas que estão a carecer estudo, que estão a exigir solução, pelo muito de beneficio que hão de trazer á collectividade, alguns até de magna importancia para a vigorisação da raça, attingindo, especialmente, o estado sanitario dos de hoje, para salvaguarda do vigôr phisico dos pósteros.

Entre taes problemas está, decerto, esse do exame medico pre-nupcial, com todas as suas rigorosas mas necessarias providencias, problema que vem interessando, já, a metropole brasileira, campanha nascida na imprensa, pela voz d'O GLOBO, o querido vespertino carioca que Irineu Marinho deixou, como um dos melhores e ultimos fructos de sua vida laboriosa e fecunda.

O Brasil é um paiz novo cujos filhos descendem do cruzamento de tres raças e, apesar de seu progresso rapido, pouco tem feito pelo futuro da raça, num alheamento quasi criminoso ás questões que tocam de perto a saúde dos provindouros.

A formalidade, imprescindivel para o matrimonio, do exame medico prenupcial será um passo de gigante para a conquista do grande tentame.

Pode bem ser que d'ahi, da obrigatoriedade, da pratica de tal medida, surjam os rebellados, os que a consciencia do médico prohibiu de reproduzir, os que ansejam pela effectividade de seu ideal amoroso ainda mesmo ao sacrificio da prole, para o mal da raça. Mas isso não é motivo bastante forte para matar a realidade de tão importante medida cuja pratica severa será a melhor garantia para a grandeza do futuro do Brasil.

Sob o ponto de vista legal, a instituição do xame médico pre-nupcial não seria materia nova em nossa legislação civil. Seria, apenas, um complemento a disposições já existentes, sabido que o resultado do exame medico entre conjuges pode ser considerado fundamento para obtenção de um desquite.

A união entre individuos maisões é um crime que não attenta só contra a felicidade pessoal dos conjuges. Vae além. Arrasta a prole e influe maleficamente, no futuro da nacionalidade.

E' dever de patriotismo o esforço em prol do futuro da raça. E não é impossivel esse esforço. Pode ser difficil, mas aos bravos os óbices não intimidam.

Por isso, a campanha do vespertino carioca não deve morrer sem écho. E' preciso que toda a imprensa do paiz engrosse e reforce o brado, para que o seu écho vá de fronteira a fronteira e corra, de norte a sul, de éste a oeste, toda a grande terra brasileira.

E nós estaremos, na lucta, á vanguarda, ainda mesmo com a arma fragil que possuímos, como os gloriosos GAVROCHES da revolução franceza que tanto impressionavam a velha Patagon, armados, no enthusiasmo bellico que os animava, de velhas pistolas imprestaveis.

Mas luctaremos, ainda assim, pela gloria de um Brasil mais sadio que o de hoje.

■ ■

Minha querida amiguinha:
Recebi sua mimosa cartinha, muito equilibrada, muito bem feita.

Você é, dentre as minhas boas amiguinhas, a que eu mais admiro pelo espirito, pela intelligencia.

Dentre as mulheres que eu conheço, a mais bondosa e pura. Um grande coração, u'a bella alma.

E, não sei porque, você sempre me distingue com a dadiva da tua amizade.

E' um presente do céu, você, que eu tenho na vida.

E no entretanto, bem sei que não mereço tal distincção e vezes há em que eu bem mereço que você risque o meu nome da lista dos seus bons amigos.

Mas que quer? os homens são sempre assim, minha doce amiga; só se aperebem do bem que possuem, quando o perdem. Talvez se eu o perdesse, mais o quizesse. Mas não desejo perdê-lo nunca!...

Muito me valem os seus conselhos de irmã, aos meus desequilibrios, á minha inconstancia pelos factos mais serios da vida. Mas... minha amiga, a vida terá mesmo alguma coisa de serio?!... Eu penso que não.

Ama-se por esporte, casa-se por curiosidade e morre-se por descuido.

Esta é a sequencia comica da vida, que muita gente, sem entendê-la, assiste chorando!...

O dinheiro... este é uma gargalhada amarella!

Só o espirito sabe assistir a todas essas forças da vida, com um riso bom de ironia.

Você tem espirito, mas se deixo levar pelo amor é tão ephemero, pelo casamento que é o seu sonho de ouro e teme tanto a morte, a mais doce de todas as distrações. E' este o seu defeito.

O dinheiro, esse não lhe faz abrir os olhos lindos cheios de cobiça!... E' esta a sua maior virtude!...

e, si a minha prece, valesse, eu pediria aos céus, para você, toda a felicidade que você desejasse na vida, toda.

CONDE D'AUSTIN.

DESDE que appareceu nos jornaes a primeira noticia sobre os projectos de fundação de uma Academia Feminina, para a congregação do elemento intellectual do sexo fragil nacional, uma grande e ruidosa celeuma se levantou em torno dessa idéa.

Agitaram-se, e em efervescencias mais ou menos cortezes, as pennas jornalisticas que servem de instrumento aos homens que vivem de idéas ou pelo menos, que espalham idéas! De mil fórmulas diversas foi commentada a noticia e, se muitos homens de letras se mostraram gentis e cordatos nas suas apreciações e opiniões, infelizmente outros fugiram lamentavelmente das regras do cavalheirismo e mostraram todo o azedume que nutrem contra o elemento que, tanto parecem temer.

Embora não se torne uma realidade o sonho louvavel da fundação dessa Academia, pelo menos, a idéa já serviu para que as mulheres cultas e intelligentes do Brasil saibam do verdadeiro gráo do seu valor intellectual. Nesse rumor feito em torno da idéa, ficou bem patente que, para o elemento literario masculino, a mulher letrada, em nossa terra, é já um concorrente respeitavel e temido. Se assim não fosse ninguém perderia o seu precioso tempo a escrever artigos apoiando ou combatendo o projecto da Academia Feminina, a não ser que ainda, em pleno século do "jazz-band", existam D. Quixote para combater moinhos de vento!

Verdadeiramente não chego mesmo a comprehender, dentro da exiguidade das minhas faculdades intellectuales, porque tanto barulho só por causa de uma idéa apenas lançada, mas idéa de uma tal elevação moral, que, por si só, se impõe e triumphá.

Academia Feminina

Já não admira muito que os homens, (felizmente poucos) procurem combater ou ridicularizar uma aspiração verdadeiramente feminina, porque é um vésio antigo do "sexo forte", mas francamente, causou pasmo que também as mulheres (felizmente poucas) viessem a publico dar opinião contraria!

E' de crer que haja nesse gesto feminino uma suggestão forte dos tempos que correm... As mulheres da actualidade estão tão com-

penetradas da sua real equiparação aos homens que, sem o querer, talvez, procuram imital-os em tudo, até em dizer mal... das mulheres depreciando-lhe os meritos de intelligencia e valor moral! Frutos da época...

No entanto quanto mais bello seria um gesto coheso da acção feminina, pelo menos, no apoio dessa idéa de fundar uma Academia de Letras, onde os intellectuaes encontrassem os esteios necessarios para a sua definitiva posição em face dos meios intellectuales do paiz!

Por enquanto, a mulher literata, no Brasil, por mais alto que erga o seu nome e por mais que faça brilhar o seu talento, não passa de um objecto merecedor dos elogios e do apreço da gente culta, mas... considerada incapaz de hombrar com o homem se este recebe a sua consagração no mundo das letras.

Póde ser intelligente e culta a ponto de deixar longe qualquer cerebração masculina já consagrada; póde deslumbrar o meio intellectual brasileiro e mesmo os meios correspondentes no estrangeiro; póde attrair para a sua personalidade e para a sua patria as attentões geraes, que, mesmo assim, é considerada indigna pelos seus proprios patricios, para merecer a corôa de uma consagração academica!

Até hoje a injusticia desse conceito egoistico e tyranico, não havia despertado a revolta em nebuma alma feminina já bastante culta para poder medil-a. Quando muito, appareceram á tona algumas tentativas, pouco energicas, no sentido de obrigar a Academia Brasileira, a receber no seu seio aquellas que se tornaram merecedoras de transport os respeitaveis humbraes do cenaculo orgulhoso.

Foi pouco, mas enfim já foi al-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene de Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.

—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL Não encordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida.

Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

rosa, até a expoente maxima das nossas letras, que se dêem mãos amigas formando uma força vencedora uma força capaz de fazer recuar aquelles que tentam por todas as fôrmas anniquillar idéas dignas e elevadas.

Assim a Academia Feminina, será um facto digno de registro e de respeito e as academicas poderão olhar, de igual para igual, os

membros da outra Academia.

Talvez um dia, deante do fulgor irradiante do cenaculo feminino seja a ferrea e respeitavel sociedade masculina quem proponha a aliança por tanta gente sonhada...

E olhem que seriam umas nupcias admiraveis!...

Rio, 1926.
(Extr.)

IVETA RIBEIRO.

guma coisa; no entanto, não é possível, deante da teimosia carrancista da Academia Brasileira, deixar que as coisas continuem no mesmo pé e que, aquellas que se dedicam a enriquecer o patrimonio literario do Brasil, seja negado o justo premio do seu louvavel esforço.

Assim, deixemos os letrados patricios insulados dentro de sua Academia e façamos nós a nossa, não digo "egualzinha", porém, um pouquinho mais perfeita.

Se a idéa de Mercedes Dantas e Esther Ferreira Vianna, lograr sair vencedora em meio deste cahos tremendo de opiniões, eu creio que a Academia Feminina saberá impôr-se rapidamente, causando talvez um pouquinho de inveja á sua sabia collega masculina.

Não será, por certo, possível que uma casa governada por mulheres inteligentes e cultas possa andar mal arrumada e assim, cada uma das academicas terá nella o seu justo e competente logar, e aquellas que se dispozerem a tomar as redeas do governo da agremiação, estabelecendo o seu regulamento basico não permitirão, por exemplo, que uma costureira de alta nomeada ou uma bellicosa agitadora feminista, vão occupar os logares reservados ás que consomem as horas no arduo trabalho de escrever livros e diffundir idéas.

E' claro que, para a Academia Feminina se firmar, terá que lutar muito e contra mil inimigos respeitaveis, mas "quando a mulher quer Deus tambem quer" muito embora S. Agostinho dissesse ao contrario.

O que é necessario é que haja uma perfeita união de vistas nos circulos intellectuaes femininos, que haja um movimento unisono, efficiente em favor da idéa; que se ponham de parte orgulhos e vaidades, prevenções e preconceitos erroneos e que propugnem todas para que a Academia seja uma bella e auspiciosa realidade.

E quando, mesmo sem o auxilio sonante de um livreiro Alves ella se encontrar dignamente installada, que se faça do seu seio, não um ninho de tradicionaes carrancismos nem de orgulhosos preconceitos, mas sim um claro recanto fraternizador, onde o despeito e a inveja não consigam penetrar e onde cada qual se orgulhe mais de ter concorrido para a elevação de suas companheiras.

Deixemos que esvoasse em torno da futura Academica o inoffensivo enxame das ironias e dos despeitos que andam zumbindo no ar...

Deixemos que tentem, os incoherentes, ridicularizar a nobre iniciativa já esboçada, e que todas as mulheres brasileiras que saibam manejar uma penna e fazer della uma alavanca removedora de obstaculos ou creadoras de ideas nobres, "todas" sem excepção desde a principiante bisonha e teme-

TE
LE
PHO
NE
MAS



Devido á iniciativa do "B.oco-italo-brasileiro", Recife appreciou scenas de cabaret monmartrois, conforme as interpreta e inventa com fino espirito o poeta caudidico dr. Maviael, secundado pelo esculapio dr. Leal, pelo cantor-alfaiate Elias, e outros habeis artistas.

O espectáculo deu-se em um palacete, á margem do Capibaribe. A' "champagne", "niagaricamente cascadeante", o dr. Armando brindou a "segueira bemdicta".

Salve-se quem puder!...

§

Já soubeste da ultima conquista do elegante capitão Rogaciano?

—Qual? a de Campo Grande?

—Que Campo Grande, Abel? —

Deixa de ser arso...

—Qual, então?

—A da "mulher barbada"!

§

Conversava-se sobre a novidade de então: a mulher barbada, quando o Bero indagou:

—E como ella sahirá dali, sem ser vista gratuitamente?

—Ora, muito facil, explicou o major Costa, sae envolvida num "cachepôt"... no pescoço.

—Cachepôt?...

§

—Quem é aquelle ali, coçando a cabeça?

—Aproximemo-nos...

—Escuta... elle fala... sozinhos!

—São oito horas... vou, que o homem está á minha espera... se não já, ficará zangado... deixe-me ir ás pressas... tivemos mais de uma hora na varanda... vae levar-me em casa de automovel... vocês não sabem do que eu sei... adeus...

—Veja a assistencia...

—Descança... é prestigio muito!

§

Mlle. E. gosta de fazer espirito. Ha dias encontrando-se com o Fausto Pinho, agente da Kafy, arriscou-lhe, com muita seriedade:

—Tenho uma forte dor na cabeça...

—Tome Kafy... tome Kafy... é ideal... senhorita.

—Mas a dor é na cabeça do deo, rapaz...

O Fausto encafifou...

REVISTAS E JORNAES

Recebemos os dois ultimos numeros da interessante revista "Vida Capichaba", que se edita na bella capital do Espirito Santo. Com um magnifico serviço de clichés e impressa em fino papel couché, "Vida Capichaba" é uma publicação que honra o seu Estado e a sua mentalidade moça e promissora.

Agradecidos pela visita da confrreira.

—Dirigido pelo sr. dr. Cordeiro de Lima, chegou-nos ás mãos o numero 41 do "Triumpho Jornal", que tem feição muito sympathica.

—O "Jornal da Lavoura", no seu numero 4, anno IV, está merecedor da leitura publica.

—Estampando na primeira pagina o retrato do sr. dr. Methodio Maranhão, circulou no dia 30 do mez findo, a "Gazeta Academica", propriedade do "Centro Academico Methodio Maranhão". Ainda publica o sympathico mensario outros clichés e uma vasta e escolhida collaboração.

—Visitou-nos o numero 1023, an-



§§§ Mlle. Celina Pereira, elemento de destaque no nosso escol social.



no 14, d'"A Serra", que se edita na florescente cidade de Timbauba.

—Foi-nos enviado o numero 6, anno III, d'"O Modernismo", dirigido pela senhorita Lucilla Albertym. Está interessante.

§§§

§§§ Fez annos na terça-feira a exma. sra. d. Mariana de Faria Alcoforado, dignissima consorte do estimavel sr. Onildo Alcoforado e filha dilecta do illustre sr. coronel Luiz de Faria, director-proprietario do "Jornal do Recife".

Por este motivo foi a distincta anniversariante muito felicitada..

§§§

§§§ Faz annos no dia 3 do corrente a senhorita Adalgisa Alexandra da Conceição.

§§§

§§§ Teve no dia 5 do corrente o decurso da sua data natalicia a graciosa senhorita Iracema Vitruvio, dilecta filha do coronel Eurico Vitruvio, fiscal do imposto de consumo e nosso confrade do "Jornal do Commercio".



Frivolidade



Um dos nossos poetas cujo temperamento sentimental tanto o tem destacado na cidade, recebeu, em minúscula sobrecarta, um rectângulo de papel perfumado que o convidava a um encontro no "Moderno", á hora cálida de uma tarde de fim de semana. E foi... Foi esperar em vão, uma ansia a magoar-lhe a alma e um desapontamento a ferir-lhe a vaidade. E a linda auctora do "trote" amavel talvez estivesse por ali a rir da ingenua felicidade do poeta, esperando por quem não viria, nunca...



Eu conheço uma linda creatura que tem uma doida paixão por uns mysteriosos olhos verdes. ella que tem uns grandes e perigosos olhos negros, olhos que já levaram um destemido jornalista ao crime de uma nota galante, sentimental, quasi poética.

E essa linda e pequenina creatura que sabe arrastar tantas almas ao peccado de adorações silenciosas, não sabe o mal que faz em adorar os olhos verdes. Os olhos verdes têm o perigo mysterioso do mar e, como elle, attrahem pela promessa de delicias lettraes.

Não creia nunca, minha linda menina, na mentira dos olhos verdes. Gose-lhes a ansia de amor que elles encerram, mas não desça ao segredo de sua mysteriosa attração. Lembrese da tragedia de Menotti e recorde a desgraça de Criton na paixão doida de Kundry, a esphinge de olhos verdes, nos quaes o Homem sentia "os enygmas indecifrados das suas pupilas profundas".



O poeta que era feliz sem saber que era feliz...

Foi assim. A tarde sorria na agonia lenta do crepusculo. O poeta an-



dára a sorver um gelado no ambiente elegante da Bijou. E a alma que o gelado quasi esfriára, teve a aquecê-la os olhos quentes de uma linda creatura feliz. Depois, ao bulicio da rua, á espera do bond que chegou tão cedo, o esmoler innocente foi o traço de união entre as duas almas:

—Vá pedir áquelle moço que é meu marido.

E o poeta que não sabia disso. Tolo! Era feliz e não sabia que era feliz...



As flôres tambem noivam. E no jardim maravilhoso em que florescem, sorriem a grande felicidade de sua vida. Para mim foi uma surpresa encantadora o noivado de uma linda flôr cujo perfume andou a entontecer não sei quantos corações. Até ao daquelle moço que se vai recolher á clausura de uma bibliotheca, buscando no convívio carinhoso dos livros o olvido de velhas historias!

Ah! a saudade do perfume inesquecível de certas flôres!

As mulheres lindas têm astucias adoraveis. Uma que eu sei, viu, de repente, numa roda indiscreta, descerrado o velario de sua historia sentimental.

As mulheres nem sempre apraz que se decifrem os seus enigmas e os cercam, então, de astuciosas complicações. Foi o que ella fez. Quando a personalidade do seu heróe se ia definindo, ella não trepidou em arrancar-lhe os vivos olhos negros, substituindo-os por outros sentimentalmente verdes.

Mas falhou a artimanha. Falhou porque havia quem fizesse questão do monopolio dos olhos verdes.



A "revisão" tem sido impiedosa para commigo.

Da ultima vez transformou a graciosa "maninha" de unhas afiadas numa extranha "Mariinha" que, intromettida, alterou o sentido natural do periodo, dando laivos de futurismo á minha desprezenciosa maneira de escrever.



Vamos ter um lindo livro de mulher.

Heloisa Chagas, a encantadora e subtilissima fiandeira de maravilhosas rendas sentimentaes, vai publicar um livro: **Sorrisos de Eva**.

O livro de Heloisa será o cofre precioso da entoutecedora essencia de seu talento e não haverá recanto solitario nem ambiente de emoção que prescindia do requinte de o ter e sentir como a doce felicidade de um perfume delicioso, fino, bizarro...

GRACITA.



FEIRA DE

A MINHA TEIA AZUL

Essa aranha que tece a sua teia
em torno a minha vida,
essa aranha architecta, calma, alheia
á minha ansia abatida,
uma historia de amor que me afogueia...

E surge, assim, um lindo labyrintho
em que ha maguas, canções,
volupias, gozos e sonhos de absintho...
Teia azul de emoções!

BAMBO...

Bambo! é a nova expressão do populacho
para indicar o incerto, o vae-não vae,
o indecizo, o mollengo, o cabisbaixo,
o que bambela, se avacalha e cae...

De tal politiqueiro
molle, trouxa, molambo,
diz Zé-Povo, gaitreiro:
—E' bambo!

Mocinho affectadinho
da pelle côr de jambo,
diz-se em tom escarninho:
—E' bambo!

Do marido que á esposa
serve de fino cambo,
diz quem sabe da cousa:
—E' bambo!

Melindrozinha pobre
quando ao luxo descamba
e de sêdas se cobre:
—E' bamba!

Assim, leitor amigo, um bom conselho
esse que vale quasi um dithyrambo:
—Não se deixe levar, não curve o joelho,
não seja molle, trouxa, tolo, bambo!

CONSUELO...

Tua graça, bonita assim, Consuelo,
anda a accender centenas de paixões...
São teus olhos, teus labios, teu cabello,
el consuelo de muitos corações...

AS TRES H. H. H.

A primeira H., doce, alegre, linda,
o seu futuro bom tudo prediz...
E' noiva, sonha uma ventura, infinda,
e o noivo que a tiver, será feliz.

A segunda H., sorridente, bôa,
é tão graciosa e pura e doce e bella,
que a gente vive, sem querer, atôa,
a embriagar-se na luz dos olhos della...

A terceira H. faz a gente tonta
e irradia desejos de paixão...
E a vida lhe é um carnaval sem conta,
na phantasia real de um cabeção!

As tres H. H. H. tão bôas, e tão puras,
as tres H. H. H. são tres lindas creaturas

OS "ZINHOS" DA CIDADE.

A'quella hora a Bijou, rica, florida,
era um jardim de rosas e de... cravos.
Linda expressão da Vida!
Prinçezinhas e escravos!

Numa banquetta quatro lindas flores...
Sorrisos e perfumes e dengueices...
Olhares, gestos, côres,
mimos, melindrozeices...

E, então, os zinhos da cidade...
São tantos os zinhos da elegancia!



TOLICES



Moços de qualidade,
mocinhos de importancia...

Joãozinho Willizinho, Manuquinha,
Lobinho, Petroninho, Dustanzinho,
Chiquinho, Silveirinha,
Arlindinho e Goeszinho...

Joãozinho toma um gelado de abacate
e solta a cabelleira que se irrita...
—Joãozinho não se mate
pela Madame... **Fita!**

Willizinho parece um infante antigo.
Manuquinha sorri... lembra o Zumby...
Silveirinha é perigo
quando pensa em Lili...

Lobinho tem requintes de fumante
e sabe fumar bem o seu cigarro...
Dustanzinho, elegante,
é exquísito, bizarro!

Chiquinho adora o vatapá bahiano...
Arlindinho faz lã á varredura...
Petroninho tem, lhano,
uma triste figura...

Goeszinho, elegantíssimo, romantico,
tem a áttitude de quem tira a luva...
e levanta o seu cantico
ás solteiras e á... **viuva!**

E passa em ronda os zinhos da cidade,
ronda subtil, a ronda da elegancia!
Moços de qualidade,
mocinhos de importancia...

SORRISOS...

Heloiza, minha bella encantadora,
minha fada de lindos contos de euro,

você vae publicar numa brochura
as maravilhas de seu Sonho puro!

Sorrisos de Eva! Isso commove, prende...
Ha por ali as maguas da poetiza...
E nesse clarão de Arte que se accende
Sorrisos de Eva são sonhos de Heloiza!

E antegoso a felicidade,
a ventura que elle me der
pela serena suavidade
que vem dum livro de mulher!

MADRUGADORES...

Velha chapa a do "O Melro" de Junqueir!
Mas, ás vezes, tão nova, tão propicia,
que a gente tem de usal-a no lettreiro
de uma nota, como essa, de malicia...!

Seis horas da manhã, meu poeta novo,
e você já passeando, com coragem,
affrontando as malicias desse povo,
ao lado de uma illustre personagem...

Mas, meu Gilliatt amigo, não se apaixone
pelo esplendido "artista" dos bemóes...
Caia em si... deixe la... sol... te o trombone,
que essa paixão ha de trazer seus dós...

A BORBOLETA

E foi um dia um tonto rouxinol
que a um tueano feroz entrou em lucta,
por uma borboleta solta ao sol,
numa sentimental, tola disputa...

O rouxinol trinou versos caducos...
O tueano feroz agiu, luctou...
Os dois luctaram como herbes malucos...
E a borboleta, aó sol, deu azas, vóou...

ARLEQUIM.



Narra a historia do Pequeno Polegar que, quando o menino se viu perdido de noite, no meio da floresta escura, teve um grande medo das trevas e dos animaes selvagens que vivem nas grandes matas. E o pobre Pequeno Polegar chorou, chorou até adormecer de radiga sobre uma pedra encostada a um tronco. Pela manhã, porém, ao despertar, lembrou-se de uns seixos brancos que semeára na estrada marcando todo o caminho percorrido desde a sua casa até a grande floresta. Foi immediatamente procural-os; e encontrando realmente o caminho marcado pelos seixos brancos, em breve conseguiu voltar para a choupana de seus paes.

Sabem os meus pequeninos leitores, que coisa é semear? E' uma das maiores sciencias da vida, uma das mais necessárias ao homem. Semea-se a terra afim de que ella possa mais tarde dar plantas, fructos e flôres. E semea-se tambem a longa estrada da vida para que se possa colher mais tarde o premio que Jesus, o Rei do Universo, promette aos que no mundo praticaram o bem e evitaram cuidadosamente o mal.

A vida depressa acaba, pequeninos, e é preciso saber juntar para o Céu, para a Patria que nunca tem fim.

Quero trazer-vos hoje um bello exemplo dado por uma adoravel creança que teve na terra o nome suave de Maria do Céu.

Numa pequena cidade distante daqui, morava um pobre lavrador com sua mulher que se chamava Mariana e uma filhinha que era todo o encanto do casal e que se chamava Maria do Céu. Não parece um nome escolhido pelos anjos? A menina tinha seis annos e era realmente encantadora: tinha uns lindos cabellos cor de ouro que brilhavam como espigas ao sol; uns doces olhos azues, e uma boquinha que mais parecia um botão de rosa e que estava sempre a sorrir.

O pae de Maria do Céu era, como já disse, lavrador. Em volta da casa havia um grande terreno onde o bom homem plantava as suas sementes. Na primavera afim de fazer no outomno a colheita cuja venda servia para o sustento da familia. A menina acompanhava o pae muitas vezes ao campo, enquanto sua mãe occupava-se nos affazeres da casa. Ficava longas horas esquecida a olhar o trabalho que elle fazia, ajudava a regar as plantas, interessava-se pela colheita. Quando na terra principiavam a brotar as plantas a filha do lavrador alegrava-se e acompanhava com carinhoso interesse os progressos da plantação.

Num dia azul de Maio, o lindo mez dos lirios e de Nossa Senhora, Maria do Céu completou oito annos. Approximava-se assim a época mais doce de sua vida; Maria do Céu ia ter a sua grande festa, a festa das festas, a sua Primeira Communhão. Então, para aprender o Cathecismo, a suave e pura doutrina de Jesus, principiou a pequenita a frequentar a humilde

CONTO INFANTIL

O THESOURO DE MARIA DO CÉU



egrejinha da cidade onde habitava, a egrejinha toda branca, singelamente enfeitada de flôres do campo, onde um padre velhinho, todo branco tambem, ensinava ás creancinhas a Lei de Amôr, que o Filho de Deus legára aos homens seus irmãos.

Compunha-se de doze creanças, entre meninos e meninas, o grupo que se preparava para a festa sublime da Primeira Communhão. E entre todos os companheiros Maria do Céu era a mais attenta, a mais applicada. Não se cansava de ouvir a palavra do santo velhinho que falava a seus pequenos discipulos com um tão doce sorriso. Trazia sempre as lições muito bem sabidas e seus deveres eram os mais perfectos. Dizia o bom padre que a alma das creancinhas era um campo todo verde, todo novo, onde a mão de Deus semeára todas as sementes do bem. Era preciso pois que, durante todo aquellé tempo de preparação para a grande Festa, as creanças cultivassem com o maior cuidado todas aquellas sementes que o Filho de Maria lhes lançára nas almas innocentes. A caridade para com os mais pobres, a modestia, a bondade, a pureza eis as sementes de Jesus.

Assim deviam as creancinhas praticar todas essas virtudes, flôres vivas que lhes haviam de florir na alma para serem offertadas a Jesus, no dia da Primeira Communhão. No coraçãozinho de Maria do Céu gravavam-se profundamente todas essas palavras. O tempo ia passando e já se approximava o dia oito de dezembro, a festa de Nossa Senhora, data em que aquellas creanças iam pela vez primeira receber a visita de Jesus-Hostia. Havia no grupo uma grande animação; todos falavam no grande dia, nos preparativos que em casa se faziam. — O meu vestido, dizia Rosita, a filha de um abastado commerciante é forrado de sêda e enfeitado de rendas. — Minha madrinha mandou-me um livro de missa que tem na capa umas letras de ouro, dizia Paulo, com um ar importante. — Eu, acudia a pequena Francisca, recebi de meu avô um terço de prata de verdade. — Cada um tinha uma coisa a contar. Maria do Céu calada e a sua boquinha cor de rosa as vezes já não sorria... Tambem ella quizera fazer-se muito, muito bonita para receber o Divino Hospede. Mas ai, o anno fôra máo; as grandes chuvas haviam estragado a colheita do bom lavrador; como fazer despesas? A pequenita continuava a trabalhar com afan, cada dia mais docil, mais applicada. De desobediente e caprichosa que era ás vezes, tornára-se um verdadeiro anjo de doçura;

vencera de todo a preguiça que ás vezes queria vencer; já não parecia ter vaidade de seus lindos cabellos cor de ouro... No entanto a medida que o grande dia se approximava Maria do Céu ficava triste ao pensar que Jesus olharia com mais carinho para suas companheiras que estariam mais bonitas que ella. — Jesus vai pensar que não me quiz preparar para recebê-lo, pensava com magua a pequenita. Não sabia ella que Jesus acompanhava com amor a unica preparação que elle exigia, a daquella alminha tão pura...

Chegou finalmente o grande dia. De lindas flôres immaculadas ornou-se a humilde egreja; alegre repicou o sino no alto da torre. Com suas vestes de festa o velho sacerdote subiu ao altar para celebrar a santa missa e dar a seus pequenos alumnos o Pão dos Anjos. Entoando um cantico que mais parecia vir do Céu entrou na egreja florida e illuminada o bando de lirios vivos. Como vinham galantes em suas vestes novas todas brancas! Os meninos traziam nas mãos cirios acesos, as meninas, grandes ramalhetes de roas cor de neve. E entre ellas caminhava Maria do Céu; caminha absorta, olhos fixos no altar illuminado, muito esguia, no seu longo vestido branco, tão modesto. Ia alheia a tudo, esquecida das tristezas que sentira, indifferente ao luxo das outras e á sua pobreza. Jesus ia descer á sua alma e isso era toda a sua felicidade. Que importava o resto? Em torno do altar as meninas depositavam seus ramos tomando em seguida os lugares marcados. Quando a Hostia santa desceu ao coração de Maria do Céu, num murmuro de prece a creança falou:

— Jesus, sou de todas as minhas companheiras a mais pobre; com grande sacrificio meus paes deram-me este modesto vestido; a minha grinalda é a mais feia e nem uma flôr pude trazer-te. — Mas com uma immensa, infinita ternura, enquanto a menina sentia na frente a impressão de um beijo mais doce, ainda que os dois labios maternos, Jesus respondeu á sua pequenina noiva: — E's! a meus olhos a mais bella, a mais rica das commungantes. Coisa alguma me trouxeste, dizes. Trouxeste-me o lindo ramallete das virtudes que semei em tua alma e que com tanto carinho cultivasse. E's pobre; e tens em ti todo um thesouro Maria do Céu, eu sou o Amôr e só o amôr me basta. Guarda as tuas virtudes; sê casta, sê boa, sê humilde; imita a minha Mãe que é Virgem, Rainha e Santa. Guarda o meu Amôr que é toda a minha lei e rica serás na terra e um dia no meu Céu?'

Assim falou Jesus e assim fez a sua noivinha. Meus queridos, vós todos recebestes da mão de Deus um thesouro: é a vossa alma tão pura. Guardae-o com carinho, cultivae-o. Lembrae-vós do bello exemplo de Maria do Céu.

Fevereiro — 926.

VERA-CRUZ.

A Mulher

...ito fez o christianismo em prol do amor tornando-o um peccado. Excluiu a mulher do sacerdocio; teme-a, mostra quanto ella é perigosa; repete com o "Ecclesiastes": "os traços da mulher se assemelham á rede do caçador. "laqueus venatorum". Adverte-nos para que não depositemos nella as nossas esperanças: "Não vos arrialeis a um fragil canço agitado pelo vento, não lhe dáis a vossa confiança; a carne é como a planta rasteira e a sua gloria passa como a florzinha do campo".

O christianismo receia sempre a astucia da mulher que perdeu o genero humano:

"Toda a malicia é pequena, comparada á malicia da mulher. "Brevis omnia malitia super malitiam mulierum".

Contudo, pelo temor que demonstra, elle torna-a poderosa e formidavel.

É necessario haver frequentado os mysticos para comprehender todo o sentido destas maximas: é necessario ter passado a infancia numa athmosfera religiosa; é preciso ter praticado, ter feito penitencia e ter lido, aos doze annos, esses livrinhos edificantes que abrem as portas de um mundo sobrenatural ás almas ingenuas; é preciso conhecer a historia de São Francisco de Borgia, contemplando o feretro aberto da rainha Isabel, ou a apparição da abbadesa de Vermont ás suas filhas... Esta abbadesa, morta em odor de santidade, parecia gozar da bemaventurança do paraíso e assim estavam crentes as religiosas do seu convento quando a invocavam nas suas preces. Mas eis que um dia lhes apparece a Superiora, pallida, molte em chammas: "Rogae por mim, diz ella, com voz supplicante, quando ainda eu estava em vida, unindo um dia as mãos para rezar, miretas e julguei que eram bellas. Hoje padeço as penas desse máo nensamento nos tormentos do purgatorio. Reconheceis, minhas filhas, a adoravel misericordia de Deus, e rogae por mim." Existem muitas pequeninas obras de theologia infantil mil contos desse theor que dão demasiado apreço á pureza para não tornar ao mesmo tempo a volupia infinitamente preciosa.

Foi em consideração á sua belleza que a igreja fez de Aspasia, de Laís e de Cleopatra familiares do inferno.

Que gloria! uma santa mesmo não seria insensivel a isso. A mulher mais modesta e mais austera aquella que não desejaria perturbar a paz de nenhum homem, teria desejos de perturbar a paz de todos os homens. O seu orgulho accomoda-se das precauções da igreja contra a sua pessoa.

Quando o infeliz Santo Antonio

lhe grita: "Arreda! animal impuro!" esse terror a lisongeia, torna-a radiante por se ver mais perigosa do que, porventura suppunha.

Mas não vos orgulheis, minhas irmãs; porque não viestes a este mundo perfeitas e armadas como vestaes; fostes humildes em vossa origem. As vossas avós do tempo do mammoth e do grande urso, não tinham sobre os caçadores das cavernas o poder que vós tendes sobre nós. Ereis então uteis — uteis apenas; ereis necessarias, porrem, não invenciveis.

Na verdade, nessas edades remotas e por muitos annos ainda, vos faltava o encanto. Pareciis então com os homens, e os homens assemelhavam-se aos bichos.

Para fazer de vós a terrivel maravilha que sois hoje, para serdes a causa indifferente e soberana dos sacrificios e dos crimes, foi necessario duas coisas: a civilisação que vos cobriu de véos e a religião que nos deu escrupulos. Dahi em diante, sim, não vos falta nada: sois um segredo e sois um peccado. Não ha quem não sonhe com vós, não ha quem se não perca por vós. Inspiraes desejos e temores; a loucura do amor invadiu o mundo. É um instincto infallivel o que vos leva á piedade; tendes razão de amar o christianismo.

Conheceis S. Jeronymo? Em Roma, na Asia, fizestes-lhes tanto medo que elle teve de fugir-vos no mais horrivel dos desertos. Ahí, nutrinde-se apenas de raizes cruas e tão resequido pelo sol que não tinha senão a pelle sobre os ossos, ainda o tentaveis. A sua solidão povoava-se de imagens vossas, mais bellas ainda do que a realidade.

Temo é um facto comprovado pela vida ascética: os sonhos que vós daes são muito seductores, se me é permitido dizer, do que a realidade que offereceis. Jeronymo repellia com igual horror a vossa recordação e a vossa presença; mas era em vão que se entregava ás preces e ás penitencias; a sua vida, de onde vos havia escurracado, estava cheia das vossas illusões. Vade qual é o poder da mulher sobre um santo. Duvido que este seja tão grande sobre um frequentador do "Moulin Rouge".

Cuidado que o vosso ascendente não se perca com a fé e que tentaes de arrender-vos quando não fordes mais um peccado.

Francamente, não creio que o racionalismo vos seja propicio. Em vosso logar não gostaria muito que os phisicologistas vos examinassem e venham dizer-nos que sois doentes, quando nós acreditamos que sois inspiradas e chamem predominancia dos movimentos reflexos á vossa sublime faculdade de amar e de soffrer.

Não é assim que se fala de vós na Legenda dourada; chamam-vos ahí de branca pomba, lyrio de pureza, rosa de amor; e isto é mais

Dr. Estacio Coimbra



O exmo. sr. dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, actual vice-presidente da República e que vem ser escolhido para succeder o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, no governo deste Estado, no periodo de 1926 á 1933.

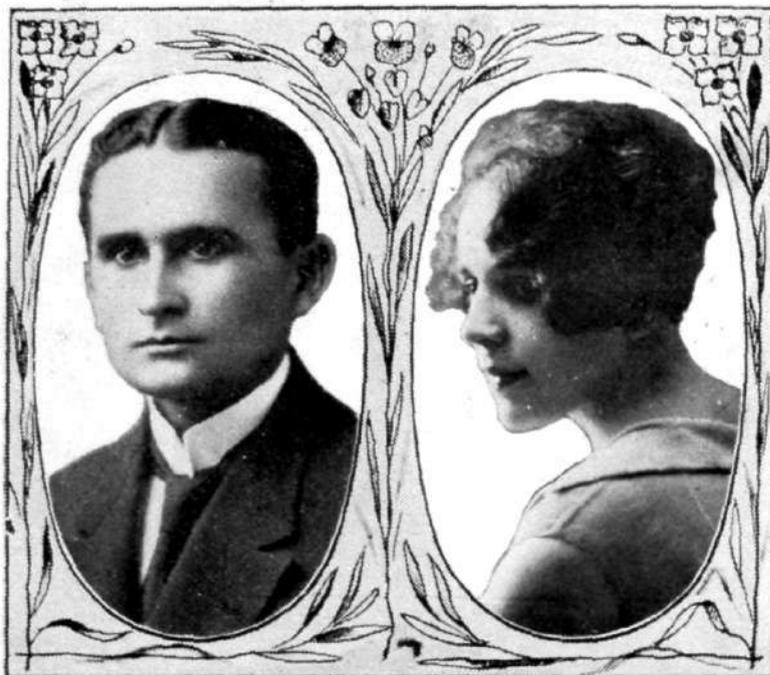
Por este motivo o illustre e prestigioso politico pernambucano, tem recebido, não só deste Estado como de todo o paiz, expressivas e honrosas mensagens de felicitações.



agradavel do que ser appellidada de hysterica, allucinada e cataleptica, como se os appellida diariamente, depois que a sciencia triumphou.

Por fim, se estivesse em vosso logar, teria a maior aversão por todos os emancipadores que vos querem fazer a igual do homem. Elles o que desejam é ver-vos decaídas. Que conquista para vós egualar um advogado ou um pharmaceutico! Cuidado! já vos despojastes de algumas parcelas do vosso mysterio e do vosso encanto. O mal, porem, não é de todo irremediavel enquanto se baterem, se arnuinarem e se suicidarem por vós. Mas os rapazes que vão sentados nos bondes já não vos cedem os logares... E o vosso culto morre, como todos os cultos de outróra.

ANATOLE FRANCE.



Sta. Maria Evangelina Costa, cunhada do illustre dr. Domingos Vieira e o sr. Severino Mendes, commerciante, noivos.



A Renda

Esta fragil, leve espuma,
A renda, quem inventou?
Por certo foi a mulher
Que em sonho a idealizou.

A renda foi creada para a mulher e foi por certo a mulher quem a renda creou. Só a fantasia feminina poderia idealizar este tecido leve, quasi imponderavel, só os frageis dedos de Eva poderiam no mundo realisar esta delicada creação, esta nivea teia de linhas, este adorno lindo entre os adornos, a renda. Foram necessarias naturalmente muitas horas de meditação profunda e grave, muitas experiencias, foram precisos talvez muitos annos de sonho até chegar em dia a realisação. E a mulher sorriu feliz e surpresa por ter podido enfim realisar um sonho, o seu lindo sonho branco. Foi de certo para adornar um virginal manto de noiva ou um pequenino e roseo berço de creança que pela vez primeira a primeira mulher inventou e realizou na terra a primeira renda... Os altares sagrados, as vestes sacerdotaes, quiz ella tambem adornar com o seu gracioso invento. A religião é pa-

ra a mulher o amor divinizado. Assim quiz ella ornar de raras e preciosas rendas por ella inventadas para os seus adornos de noiva, de mãe, com a tão graciosa



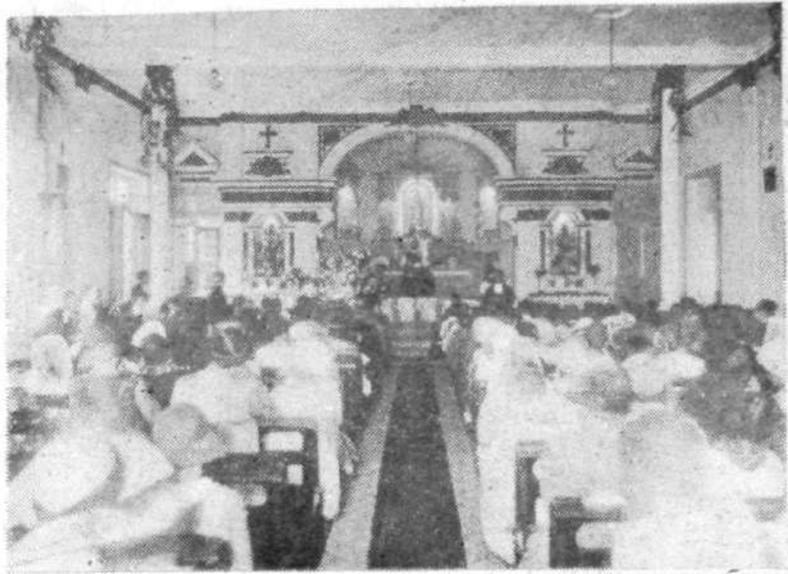
O estimavel gentilissima no dia do set



O illustre tador do Baco de auxilabilidade.



Santos e a
ma Leidão
rimonial.



Um aspecto da missa solenne celebrada no "Collegio Marista", por occasião da bênção da Imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus.

arte inventada por sua imaginação de amorosa os sagrados objectos do culto divino. Para o manto da Virgem Santa quanta renda preciosa tem sido tecida com carinhosa devoção por mãos virginaes de monjas e de noivas. Que lindas rendas têm sido feitas por mãos e irmãs de sacerdotes para cobrir

o altar e as vestes sacerdotaes.

A antiguidade parece ter ignorado tão gracioso invento feminino. Onde nasceu a renda, qual o seu paiz de origem? As velhas chronicas nada asseguram sobre esse ponto. A renda nasceu das mãos da mulher. Dizem uns que foi o Oriente a sua patria de origem, a Italia, a Belgica, asseguram outros, alguns pensam que foi a França. Em todos os paizes é a mulher dotada de imaginação, capricho, fantazia, em que ponto do globo nasceu primeiro a linda fantazia de Eva? Ninguém sabe. Podemos imaginar longinquas sultanas enclausuradas no primitivo rigor de sumptuoso harem, esquecendo ou procurando esquecer a escravidão e a monotonia das horas no invento dessa flor feita com linha clara. Imaginemos se quizermos a ardente filha de Italia, de labios côr de rubi e de cabellos da côr da noite, as mãos cheias de anneis fazendo trabalhar o fuso e ouvindo sob o balcão florido, a serenata de amor do pobre trovador apaixonado. Evoquemos Bruges, a sombria, Bruges, a Morta, cinzenta, grave, silenciosa com seus canaes, seus tristes cyprestes; vemos o grande Beguinagem branco, muito branco, dividido por pequenos jardins; no profundo silencio, na austera paz que ali vive, as monjas rendeiras, in-



Daboardi, con-
Italiano cer-
ceção de con-



A PILHERIA

ventando novos e raros pontos ao murmurar de Ave Maria. Mais tarde as loiras altezas da Inglaterra quizeram aprender também a linda arte da renda, adornar com ella seus regios mantos. França já haia sagrado o gracioso invento e por toda a parte espalhou-se a renda.

Muito, muito tempo depois quando o Brasil nasceu, ella veiu ornar o berço do Menino; mais tarde, as nossas caboclas e principalmente as filhas da terra de Iracema tornaram-se grandes artistas na arte delicada da renda.

Que esta arte é infinitamente rica em variedade, todo o mundo sabe. E não havia de ser infinitamente caprichosa e variada uma arte creada por cerebro feminino?... A renda verdadeiramente a mais preciosa e a mais cara, é aquella que é feita á mão: ha tambem as imitações que são executadas mecanicamente, finalmente as mixtas e que são feitas pelos dois systemas. Cada terra inventou uma immensa variedade de pontos, cada qual o mais bonito. A Belgica offerece o ponto de Bruxellas que é um verdadeiro prodigio de arte, a renda de Malines e a celebre, a mistica renda de Bruges, creada pelas serenas monjas da cidade morta. Pertence a Italia o famoso ponto de Veneza empregado nas vestes reaes. A França tem todo um thesouro: o lindo ponto de Alençon, o gracioso Argentan, o ponto de Paris, o de Chantilly, um dos mais raros, Cluny etc. E assim todos os paizes têm as suas creações, algumas novas, originaes, outras simples imitações das rendas antigas... Havia na Hespanha o estranho uso das rendas fabricadas com fios de cabellos, com os longos, brilhantes cabellos das filhas da terra de Carmen. Se por lá chegou a moda dos cabellos masculinizados é provavel que a estranha renda em breve desapareca por falta de material... Tambem a natureza, a grande e maravilhosa artista, é rendeira. Conta-se que existe na Jamaica, creio eu, uma arvore cuja casca cortada em finas laminas é uma renda. Assim quiz a natureza contribuir graciosamente ao tão lindo invento feminino. Como tudo no mundo, tem a renda os

seus periodos de triumpho seguidos de um tempo mais ou menos longo de decadencia, não chegando porem nunca a desaparecer por completo. Bem sabe a mulher que a renda é um dos melhores quadros para a sua belleza, como pois, despresal-a? Eva é sempre muito grata, neste ponto... A renda é quasi uma flor; acaricia e adorna. Serve aos mais austeros usos, aos mais sagrados; enfeita o altar santo e transformada quasi que em prece, está na mesa da communhão. Dá maior realce aos regios mantos, enfeita as roupas dos pequeninos; numa mesa faz destacar melhor as pratas e os crystaes, enfeita toda a casa e deliciosamente enfeita a mulher que a inventou. Não é realmente a renda um dos mais bellos sonhos por Eva realizados?

Renda imponderavel quasi.
Quem te havia de inventar?
Foi uma mulher, um dia.
Para um bercinho adornar...

CLAUDIA.

Rio — Abril — 1926.



*** Teve o decurso da sua data natalicia na quarta-feira o illustre sr. dr. Alberto Porto da Silveira, nosso digno conterraneo e redactor do *Jornal do Brasil*.

Por este motivo foi s. s. bastante felicitado.

*** Austro Costa fez annos na quinta-feira. Para nós d'A Pilheria é sempre um motivo de alegria o anniversario deste nosso talentoso ex-companheiro e querido poeta pernambucano. Por isto mesmo é com muita alegria que fazemos este registo com votos muito sinceros pela sua existencia e pela sua felicidade pessoal.

Porque nesta casa Austro Costa tem bons e verdadeiros amigos.

*** Completou annos na ultima quarta-feira, a exma. sra. d. Eliza R. de Almeida, professora pela escola "Pinto Junior" e esposa do sr. José Almeida.

*** No dia 6 deste, fez annos o interessante Geraldo (Dadinho), filho do dr. Agricola Mello e sua exma. consorte d. Carmen Basto Mello.

*** Commemorando no dia 5 do corrente o seu 1º anniversario de fundação a "União Beneficente Familiar Amor e Harmonia", realizou atrahentes festas as quaes tiveram grande concorrência e brilhantismo. Para assistir a estas festas distinguidos com um convite.



O sr. Romualdo Miranda, habil violinista pernambucano que segue incorporado á troupe *Torunas da Mauricé* que se destina á America do Norte.



E depois... agora a cantar, nós dois

A vida, é uma linda occasiao de amor.
Um encontro de acis corações,
uma união felis...

um lar
que se não maldis,
um doce olhar
de mulher

que se confunde
e se difunde
em um só ser...
E' uma véla branca a boiar
docemente, meigamente,
sobre o mar...

...
A vida é nada; a vida é tudo...
és tu... sou eu...

...
E depois...
eu... tu... nós dois...
a cantar o imno
que cantou Maria e José
ao pé
do Deus Menino...

...
E depois?! E depois?!...
E depois...
nós tres!...

TEOPOMPO MOREYRA

Do livro "Lótus".

CINEMATOGRAFIA PERNAMBUCANA

**TRES
 ASTROS**



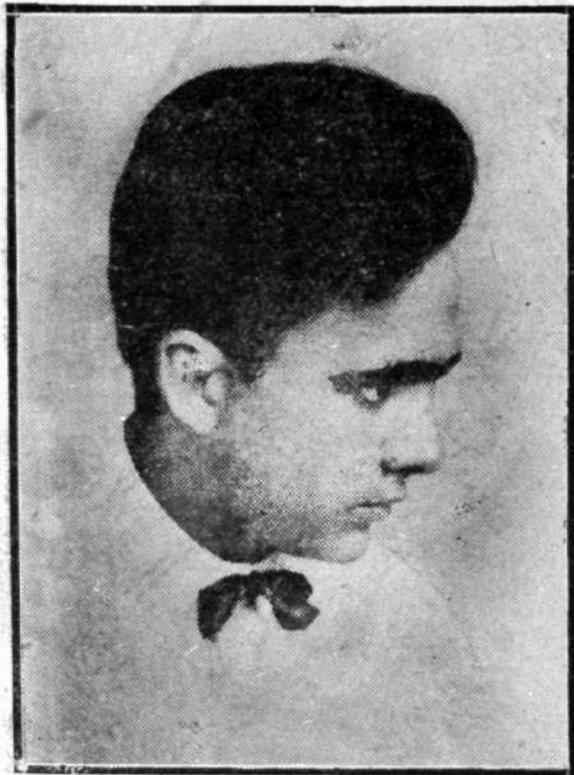
Almery Steves,
 Ary Severo
 e
 Rilda Fernandes



**AURORA
 FILM**



Interpretes
 principaes
 de
 "Aitaré da Praia".



Gaveta de Oarives...

PAGINA ANTIGA...

Viver!...

A vida é uma canção maviosa de amor.

A vida é um poema sonoro de desejos.

Canta, meu poeta lyrico e dolente, essa canção triumphadora.

Declama, em voz alta, esse lindo e doce poema de volupia.

Sê, eternamente, um sonhador...

Ha, em toda a natureza, um deslumbramento de amor universal.

Olha para o mar...

As ondas cantam, dia e noite, as estrophes do amor e do peccado.

Olha para o céu...

O sol é o centro do amor de todos os astros, e ao cahir da noite, as estrellas são irmãos de caridade, tocadas do amor de Jesus.

Olha para a terra...

Toda a natureza vive num sonho magnifico de amor insatisfeito.

Repara nas folhas verdes das arvores... Ellas vivem, em nupcias, banhadas de sol, cantando hymnos de louvor á terra dadivosa. Colhe as flores, e verás, meu Poeta, como ellas tremem de amor, ao contacto de tuas mãos de artista.

Vive de emoções consoladoras, porque só assim viverás feliz, victorioso, no esplendor de tua mocidade.

Embriga-te na luz radiosa das ma-

nhans resplendentes, quando os passaros, doidos de amor, batendo as azas nervosas, vêm cantar, nos arvores, os suaves madrigaes da vida em liberdade...

E nas noites amorosas e frias de luar, deixa que teu espirito formoso ascenda ás alturas rutilantes. num sonho emocional...

Entrega-te á volupia embriagadora do sonho, á ambição envolvente dos desejos virtuosos, e a sonhar e a desejar, rei ou escravo, ouvirás, como Justino Montalvão ouvira, numa noite milagrosa, dos labios sensuaes de Veneza, "a noctambula", a lyrica cidade, onde a vida é o amor, estas palavras de oração apaziguadora:

"— Vive e ama enquanto o teu coração não envelhece. Faz da existencia um bello poema de alegria e de prazer, para ralers ao envelhecer. Não desprezes nenhuma das horas que passam. Arranca da alma as raizes do soffrimento esteril e transforma as desillusões em esperanças novas. Que o teu desejo resurja da dor, como o aço sae do fogo, mais resistente. E como as ruínas de cada ambição ergue na tua alma um templo ainda mais alto e mais bello sobre o qual os teus desejos novos tremulem como estandartes de victoria. A mocidade é um ramo de flores que depressa murcham e que é preciso aspi-

rar ainda frescas. Que o teu coração seja como a laguna onde as luzes fazem resplandecer a illusão dum jardim de astros. Vive e ama.

Vive e ama, para que a tua velhice não seja amargurada pelo remorso de não teres sabido gosar do teu direito á vida. Realisa, sempre que possas, tudo o que desejares. Cinge nos braços fortes as formas vivas das tuas chimeras enquanto é tempo ainda. Não te arrependas nunca de ter procurado a felicidade na alegria do prazer, mesmo quando se transformou numa desillusão. Viver é recordar e desejar. Que o teu ultimo pensamento seja ainda uma saudade e uma aspiração."

E "assim cantava a alma de Veneza, na som das guitarras e dos violões das gondolas luminosas, naquella noite de outono", na "Derradeira Serenata" de amor e de saudade, ao ouvido de Justino Montalvão, o principe encantado e maravilhoso da Italia coroada de rosas...

"Canta o sirena!

Canta o sirena,

La serenata"!...

E ouvirás, tambem, ao luar, tão limpido e tão frio, meu Poeta venturoso, uma canção assim, lyrica e sentimental, miraculosa e legendaria...

E serás feliz...

CELIO MEIRA

O estimado cavalheiro Oscar Ferreira Bastos, operoso representante da Singer Sewing Machine Co., figura em realce nos nossos círculos sociais teve, três-ante-hontem, a sua data natalicia.

Em Jabotão, onde reside, recebeu aos seus amigos.

•

Na segunda-feira, 8 do andante, transcorreu o anniversario genethiaco de mille Kaynar Britto, do nosso escol social, que por este motivo recebeu innumerar felicitações de suas amiguinhas.

•

Viu passar, no dia 24 do mez transacto, a data do seu anniversario natalicio, a graciosa senhorita Honorina Rodrigues de Mello, da nossa sociedade.

•

Teve o seu anniversario natalicio na quarta-feira 5 do corrente, a premdada senhorita Alice Cyren de Rocha, elemento em destaque no "set" recifense.

•

Passou a 3 do actual o anniversario natalicio do sr. Braz Vieira de Mello, distincto alumno da nossa Escola de Odontologia



••••• exmo. sr. senador dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, representante deste Estado, no Congresso Federal e que transitou pelo nosso porto quinta-feira, á bordo do Almanzora, com destino a Europa onde vae presidir a Conferencia Parlamentar a se reunir em Londres. S. exe. recebeu nesta cidade carinhosas homenagens de velhos amigos e correligionarios.

Tuna Portuguesa

Foi de esplendido resultado a excursão que os moços da Tuna Portuguesa realizaram a Limoeiro, no ultimo domingo.

Festa de grande cordealidade, a querida associação de portugueses e brasileiros empolgou, nos instantes de arte em que se exhibiu, a sociedade culta de Limoeiro do Norte.

Esteve á frente da carinhosa recepção o dr. Severino Pinheiro, senador estadual e ex-governador do Estado, figura de subido relêvo na sociedade limeoerense.

Oraram, saudando a Tuna, os drs. Severino Pinheiro, Cerquinho Nunes e, em agradecimento, o dr. Oscar Brandão, orador official.

Em trem especial retornaram a esta cidade, pela madrugada, os distinctos excursionistas, deixando na alma da gente limeoerense a saudade encantadora dos lindos fados portugueses.

Senador Manoel Borba

Mal
entendido

...E a patrão explicou ao Benedito:
—Cuidado, não me faça espalhafato:
veja o leite fervido na cosinha,
faça um pirão de leite com farinha
e dê ao periquito
e ao gato...

Depois andava o molecote afflicto:
Houvera, infelizmente, o espalhafato...
—Dera o pirão de leite ao periquito
e o periquito ao gato...

SUPER-COMULO

Um comilão morren? No mausoléu
não ponham, por favor, uma lembrança,
que elle faz escarcéu
pois taes farofias fazem mal á pança...

Epigráphe-o
apenas de faminto, Inda outro dia
um delles falleceu. Em plena noite escura
sahiu da sepultura
(quem diria?)
e devorou a cova, a lápide e o epitáfio...

LOGICA P'RA BURRO...

Caso este bem difficil de explicar:
Tiberio extrahe um dente e morre á fome
(coitado, não podia mastigar!)
Alguem, com pena, indaga: — Como come?
Ao que elle respondeu, num rude assomo:
—Eu como como? Como, como como!...

(Do "Fiapos...")

PEDRO LOPES JUNIOR.

A bordo do paquete **Almanzora** regressou do Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira o exmo. sr. dr. Manoel Antonio Pereira Borba, senador federal por este Estado e vulto de real prestigio no scenario da politica pernambucana.

O desembarque do senador Manoel Borba, verificou-se no caes Alfredo Lisboa, perante crescido numero de amigos e correligionarios de sua exc. Em seguida acompanhado de numeroso cortejo de automoveis foi o senador Manoel Borba, levado para a sua residencia na rua do Bemfica onde durante o resto do dia e a noite foi muito cumprimentado.



Mlle. Esther Medeiros, dilecta filha do sr. coronel Alfredo Medeiros, que anniversariou no domingo 24 do mez findo, cujo retrato publicamos em nosso ultimo numero com um erro na legenda. Mlle. Esther é figura de merecido realce em nosso alto meio social.



Baile dos córtés

Essa questão de polidez (méra exigência de etiqueta) está, não ha duvida, na razão directa da educação domestica e da ethica individual. Principalmente em se tratando de tratamentos entre sexos diferentes, quando as conveniencias exigem o requinte das delicadezas e o extremo das gentilezas.

Isto, entretanto, não é comprehendido pelas nossas galantes "jeunes filles", cujo apparatus de illustração não passa dos berloques com que se enfeitam e do "rouge" com que preparam o "maquillage" seductor... Ellas se deixam levar pelos sentimentos de vaidade e de orgulho, esquecendo as mais comezinhas regras de civilidade. (Sem allusões)...

Ha dias tive oportunidade de presenciar num certo baile, nesta cidade de S. Sebastião de Canhotinho, a premissa maior deste meu syllogismo social...

Ella:

O rapaz, com "poses" de cavalheiro medieval e attitudes romanticas, procurava na sala a dama para a primeira volta.

A orchestra ensala um "rag-time" delicioso e os rythmos instinctivos do corpo pedem um bailado que emocione.

Polido, cortez, em requintes de delicadeza, elle se approxima duma "frivoletta" de olhos castanhos e porte gentil, e atira-lhe a mão...

Decepção.

Ella o "córta" vergonhosamente, deixando-o solto em meio do salão.

Elle "come mosca"...

E em novas tentativas vê como resultado novos "córtes" vergonhosos e irritantes.

Porque certas senhorinhas do nosso "set" canhotinhense (que se dizem bem educadas) dão tal demonstração de civilidade, com a representação de tão magnifico papel?

Polidez não é pó de arroz nem carmim de açafraão...

ANTONIO PEREIRA DA SILVA

Canhotinho, 19-4-1926.



A sua historia de amor

Para o espirito delicado de
Maria Gil.

Era uma noite esplendida de Junho.

Phebo no infinito azul do Céu, parecia um "abat-jour" de prata.

Carmen a travessa e estouvada Carmen de outros tempos, debruçada á janella com a alma angustiada e o coração afflicto, fitando linda a immensidão celeste, dir-se-



A gentilissima senhorita Celina Cavalcanti, cujo anniversario transcorreu no dia 22 do mez findo.



ia uma pequenina estatueta de marmore. Nunca eu a vira tão triste e melancolica como naquela noite.

Curiosa como todas as mulheres ao verem diante de si um mysterio, approximei-me discretamente de Carmen e perguntei-lhe que soffrimento lhe opprimia o coração e ella me respondeu assim:

Se não queres saber uma historia triste, ver um coração immer-so num manancial de Doreg pela lembrança dos dias que foi inteiramente feliz não me perguntes porque soffro.

— Mas minha boa Carmen, — disse-lhe então; talvez eu te possa dar um lenitivo...

— Não! Somente elle poderia alliviar esta angustia que me es-

maga a alma; mas se insiste, ouve-me.

E com a voz tremula, os olhos annuviados de pranto, ella contou-me a sua historia:

— Eu nunca havia amado: um dia encontrei Ricardo numa "soirée" do Moderno, nossos olhos fitaram-se, o seu olhar penetrou-me n'alma e nesse instante senti o coração vibrar impulsionado pelo Amor, elle me disse que me amaria eternamente e nunca, nunca me haveria de esquecer.

Eu era feliz, confiante nas suas palavras, longe do acedital-as hypocritas entreguei-me num arroubo de ternura não só o coração como a alma tambem.

Uma noite, o plenilunio — esse companheiro discreto dos amantes — foi o tésitigo unico do nosso primeiro beijo de amor e tambem da nossa ultima entrevista.

Na manhã seguinte — encantadora e inesquecível manhã de Maio — mal despertei, sentindo ainda nos labios a sensação febricitante daquelle beijo, recebi um envelope lilás em cujo sobrescripto reconheci a letrinha firme do Ricardo.

Abri-o nervosamente na ansia de inteirar-me do conteúdo, ao ler porem as poucas palavras com que elle, indifferente como todo homem quando vê conquistada a mulher que até então lhe serviu de passatempo, me pedia que o esquecesse senti no coração agonias que se não explicam e n'alma, dores que se não tratam.

Carmen ao terminar a sua historia de Amor, soluçava baixinho com a alma subocada em pranto.

E eu lhe disse tristemente:

— Sim, somente "elle" te poder dar um lenitivo...

Recife, Abril — 1926.

D. GILSERPE.



Para o meo barbeiro

Eu precisava quinta-feira de ir ver minha pequena Palmyra, uma guapa e boa morena, Que me quer bem limpo e perfumado...

E na terça pela tarde, bem desesperado Juntei a roupa suja de um mez E fui leva-la á casa do chinéz:

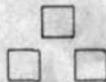
Escuta meo amigo, tenho pressa dessa roupa, Quando poderei vir busca-la? — Sêta fêla tá pulon. — Ora, isso pra você é sopa-

Quinta-feira preciso de vestil-a, sim? E o chinéz indifferentemente: — Sêta, Sêta fêla tá pulon, sêta, sêta fêla tá pulon...

E eo sal, tira, tira, tira, E fui dormir sem ver Palmira...

TEOPOMPO MOREIRA

A minha roupa suja...



A Porta do Leça

CDD-XXX

DESMAZELO...

Sylvio Valença é um moço esguio, rico, sympathico, intelligente, educado no ambiente de tradição de nossas casas de engenho, senhor da maravilha verde das nossas florestas, desbravador das estradas sertanejas ao prestigio moderno do "Ford", affeito ao convívio rude e simples da gente do sertão e que, como todo mortal que se preza, trocou a vida livre, simples, ingenua, sadia, do campo, pela agitação estafante da cidade modernizada.

Aqui, deu-se á frequencia de casas amigas. E foi isso que o levou, certa vez, a um salão ultramoderno onde as almofadas se espalhavam, variadas e coloridas, pelo chão. Attentou no caso e commentou para o seu primo e amigo Henrique Motta:

— Oh! gente desmazelada!

E ante o olhar interrogativo do outro:

— Não sabem nem arrumar os travesseiros!...

OS OSSOS DO AMIGO...

O joven poeta Ferreira dos Santos, por uma deferencia á sua competencia de moço estudioso, foi nomeado professor interino da cadeira de Anatomia de nossa escola de Medicina.

Isso entusiasmou o joven cientista que anda, agora, a adquirir ossos humanos para os seus pacientes estudos anatomicos.

D'Arsonwal Peixoto, amigo inseparavel do poeta, companheiro de suas vigílias de estudioso, começou, tambem, a se interessar pelas pesquisas scientificas do amigo e anda agora, em toda parte, a



Reportagens & Indiscreções

falar em frontaes, parietaes, temporaes, húmeros, radios, cubitos, vértebras, rótulas, tibias, peroneos, artelhos, etc. numa confusão alarmente.

Isso levou alguém a indagar da origem de taes conhecimentos e elle a explicar:

— Ferreira arranja os "ossos", estuda-os e, depois que elle "aprende", eu vou estudar tambem uma coisinha...

BLUF...

Americo Sá, o inesquecivel Americo das grandes bohemias, pregou um "bluff" no sentimental poeta Góes Filho, á hora em que o en-

controu, á sahida do cinema, affirmando-lhe que os cinematographistas de "Aitaré da praia" haviam aproveitado uma de suas quadras.

O poeta que não assistia todo o "film", ficou na duvida e... voltou ao cinema.

Lá, attentou em todas as legendas, repetiu o "film" com mais esforço de attenção e... nada. Voltou, desapontado, ao Americo que ainda extranhou, imperturbavelmente "blaguer":

— O que?! Aquelles versos não são seus?!

E á negativa do poeta:

— Veja só! Eu era capaz de jurar...

ULTIMO RECURSO...

Nelson Vaz, Fittipaldi, Dustan Myranda, Góes Filho, Murillo Lagreca, Alfredo Duarte Filho, Paulo Feitoza e outros cavaqueavam sobre a vida alheia, quando surgiu, triste, soturno, a figura theatralmente sympathica de Nelson Paixão.

O vultoso theatrologo havia, coiza natural na vida, perdido um macaquinho de estimação e, por isso, lamentava-se.

— Procurei em toda parte. Fui ás mattas de Dois Irmãos, de Beberibe, de Gurjahú, de Jaboatão e até fui ás do Cabo.

Todos se mostravam desolados, solidarios com a dor do infornado proprietario do macaco, quando o Paulo Feitoza, naquella voz que o destaca do resto dos mortaes, indagou, como quem tem o empenha de prestar um serviço:

— Você já procurou na cabelleira do Mario Guimarães?

D r. A. de S.

A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,
com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa
melhor sociedade.

Rua 1.º de Março
(esquina da rua do Imperador)

ENDOENÇAS

I

Naquella tarde de tristeza intensa
 Jesus, após interminas canceiras
 E tão longo labor sem recompensa,
 Chegou ás Oliveiras,

— O solitario, o religioso Horto
 Onde gostava de ficar absorto
 Horas inteiras...

Descia a noite leve como um fluido,
 E, em torno, a Natureza, adormecida,
 No maior e mais intimo descuido
 Das miserias da vida,

Mal respirava pela brisa leve
 Que das montanhas lividas de neve
 Vinha corrida.

No céu, deserto mesmo dessas aves
 Que á tarde cruzam procurando abrigo,
 Sombras de nuvens, e de nuvens graves,
 Arrastavam eomsgo

Negros manteos de funebre tristeza,
 Como se houvera pela Natureza
 Genio inimigo...

Corria o o'bar afflicto de inquietude
 Toda a extensão desse logar silente
 E nunca vira a Terra assim tão rude
 E tão impenitente.

Era como se tudo quanto via
 Fosse uma só e unica penedia
 Erecta em frente...

Certo uma, Dôr, a maxima das dôres,
 Ia abalar os mundos e as ideias;
 Pois se vira jamais daquellas côres

Tão funebres... tão feias...
 E esse presago e máo presentimento
 Sobre as Aldeias...

II

Então, disse Jesus aos Bem Amados
 Discipulos de sua Companhia:
 — "Os meus Transes de Deus já são chegados,
 Ficai, vós, de vigia;
 Pois que minh'alma é triste até a morte
 E esta tristeza acidula tão forte
 Como a Agonia".

Assim falou. E nessa magua immane
 Dirigiu-se d'ali meditabundo
 Para o Gethsemani,
 Esse logar profundo,
 Onde reviu, com seu olhar divino,
 Quanto o espirito humano é pequenino
 E vil o mundo!...

III

E nesse instante, afflicta, exausta, exangue,
 Su'alma concentrou-se... e uma eclosão
 De suores e lagrimas de sangue
 Abriu-lhe o coração.

E o sangue dessa grande passiflora
 Cahia como gottas de uma aurora
 Regando o chão.

Foi o momento tragico e fecundo
 Dessa Flôr da Paixão, da flôr sublime,
 Embora fragil, que remiu o mundo,
 — Que o remiu e redime.

Foi o momento em que de alma impolluta,
 Sentiu Jesus o horror daquella Gruta.
 E o horror do Crime;

IV

Foi o momento extremo em que as lesivas
 Maldades, com a Traição, a Inveja e a Dôr,
 Tomaram fórma e appareceram vivas
 Contra o Perdão e o Amôr:
 — Momento em que a alma augusta como a sua
 Se exhaure em pranto e o corpo se extenua
 Em frio e suor.

Jesus, de taes espectros alanceado,
 Vendo adensar-se mais o seu Tormento,
 Cahiu de joelhos. Pallido, ajoelhado,
 Com tremores violentos
 Disse: — "Pae! Retirae de mim tal calix!
 Mas se o devo beber — bebo-lhe os males,
 Os soffrimentos!"

Depois, inda mais tremulo, as mãos juntas,
 Erguen-se e, a fronte em suor, o passo incerto,
 Os labios cavos, as feições defuntas,
 O extranho olhar aberto,
 Alguem buscou... Mas tal era o abandono
 Que os apóstolos mesmos, a bom somno,
 Dormiam perto!...



Aguarde V. S.

O grande acontecimento
de MAIO

A abertura da

Casa Polar

Calçados finos
Chapéos
Meias de sêda

CREPÚSCULO

Para Téopompo Moreyra — poeta bizarro.

Lá, ao longe, por trás de uma collina,
no lado daquella verde campina,
Phebo desfallecia, lentamente,
derramando gottas de sangue,
na face azul-violacea do horizonte!...
Um crepuseculó, lindo e multi-côr,
cobria a minha Terra adolescente!...
E a tarde morria, indolentemente,
como um passaro ferido, exangue!...
Distante, a vóz de um sino se perdia,
na immensidão azul do infinito,
annunciando a hora da Ave-Maria!...
E uma andorinha, veloz, passa cantando,
com inveja, talvez de uma cigarra
que, numa palmeira, tambem cantava,
com saudades do dia que findava!...
.....
E eu sinto, tambem, nesta hora triste do poente,
saudades de um amor, do olhar indifferente,
da vida que eu vivi, feliz, ao lado della!...

MILTON TURIANO.

jo! vem, não me fuja, não me deixes só com os meus tristes devaneios.
Penso; o meu pensar é um evoluir triste a distribuir tristeza aos que me cercam.

Vivo; o meu viver é cheio de presagios, de fantasia cheio...

Espero, sim, espero o final deste viver sómente de illusões, destas illusões que nos fazem soffrer e nos fazem mais infelizes do que somos realmente.

Espero este final que virá trazer-me algo de melhor... O melhor da outra vida... em que consistirá?...
Amor, esperança, felicidade, puro engano, engano de noss'alma...

Illusão, desdita, ingratião; realidade do existir, mola do mundo, coração humano.

O mundo é um lodaçal immundo; e nós, vermes que habitamos nelle... a propria lama deste mesmo mundo..

VIOLETA.

Victoria, 21 — 4 — 26.



Fez annos na terça-feira, sendo muito felicitado, o illustrado-cirurgião dr. Alfredo Costa, director da Assistencia Publica e um dos nomes merecidamente acatados na nossa classe medica.

Será na proxima segunda-feira, 10 do andante, a data natalicia da graciosa senhorita Dulcinéa, dilecta filha do major José Araujo de Carvalho e sua exma. esposa d. Lucinda Araujo de Carvalho, que por este motivo recepcionará ás pessoas de sua amizade, em sua aprazivel vivenda, na Casa Forte.

Esperança já não tenho. A's vezes, quando me vem alguma particula, a illuminar o céo das minhas illusões, procuro reter esta mesma particula esperançosa e ella foge como fugiu o amor...

Felicidade!... Oh! como te dese-

GUTTEMBERG

Nome sublime na Germania!!
Lembra, o seu filho que inventou a imprensa!!!

Lulu da Pomerania
de cabelleira intensa!!

Repara, amigo, no teu busto,
Nas tuas pernas e nos teus braços
e no teu corpo vetusto,
de linhas de elegancia tão escassos!?

Olha e vê
que,
a tirar o fulgor juvenil
do teu porte gracil,
há no cume,
que uma cabeça seja se presume,
um mattagal bravo,
De onde, a cortar corações,
sahe o rugir dos leões
e da cobra o plangente assobio!!

Em desalinho, os teus cabellos
que dessas feras são, talvez, os pellos
a despertar de todos attenção
não
dévem assim continuar.
Convém remediar

Por isso, oh! Gutemberg, accetta
esta lembrança
Desembavaça a tua vasta trança.
Obra imperfeita
porque é nacional
mas não faz mal.
Repara só; que mimo de presente!?

Um PENTE.

2E' — PHYKAS.

Os srs. Andrade Amaral & C^o, communicaram-nos a installação do seu estabelecimento denominado "Typographia Amaral", á rua Francisco Jacyntho n. 260, com um serviço perfeito de pauta-ção, encadernação, carimbos de borrcha, etc.

Faz annos amanhã o joven José Ribeiro Campos, academico de commercio. Por este motivo o anniversariante offerecerá um almoço em a casa de sua residencia na Encruzilhada.

DEVANEIOS TRISTES

Estrellas luzem no azul da immensidade; e o meu pensamento volita em surtos transitorios.

Penso no amor... existirá? será um mytho?... Amor... pura fantasia, fantasia das almas como a minha.

Amor, esperanças, felicidade... Vivo para o amor e este foge-me ce-
leste nas azas do galerno para o além,
para o infinito.

Lóca da Bôca da Matta
In vinte e sete di Abri;
— Filorenço e Frutunata:
Suas cartas arrecebi
Onde vós conta as bravata
Dessa gentaia d'ai.

Sua cumade Toinha
Quaje esborraxe de ri,
Prú tanta semvregonheza
Qui eu mêmo cá nunca vi;
Cuma é grande as differença
Desses povos prús daqui!...

Seu Vigaro todo os dia
Ante das missa dizê
Manda chamá o sancrista
E fai cum qui elle vá vê
Si as muiêre tão decente
P'ras cumunhão recebê.

Os home de cá são séro,
Não usa das tá roupinha
Qui o vurgo lá do Rucife
Bastizou de Tannhobi^{na}ha;
Confrome vosco dixeste
Na derradêra cartinha.

Prú que vós sabe, cumpade,
Qui os cabra daqui trabaia,
Prá assustentá a famia,
E nos discanço atocaia
Toda a gente aparentada
Principarmente as de saia.

Mai fazê cum que a muié
Seje um aima sofrêdôra
Trabaiando noite e dia,
Na cusinha e na baçôra
E' querê se acompará
Ao marido da fêssôra.

Seu tinente Kinka Gome,
Tá arvorado in delegado,
Bancando munta importança
Prá as gente do povuado
Inté de mim, meu cumpade
O bixo já istá fastado.



O qui nós vê na capitá

Astro dia elle saiu
Cum bando de seis sordado
Prá infrentá Lampião
Esse grande silerado
Qui tem feito a gente tôda
Vivê de susto e coidado.

Logo adispoi de doi dia,
Nós subemo das nutiça,
Do fracço dizastrento
Do tár bando das puliça,
Qui correu cu'a carça xuja
C'uns armiskes de cainiça.

O Capitão Malaquia,
Foi numiado Perfeito
No nosso torrão natar;
I prú isso elle tem feito
Um bandaião de inleição
No péçóá de respeito.

No derradêro do mei
Elle vai p'ras convenção
Qui se arriúne in Rucife,
Prá se vê de vante a mão
O candidato iscuido
Nessas futura inleição.

Eu jogo in Doutô Istaço
Prá gravená Pernambuco
Nos vindouro patruanno.
Mai porem não sou maluco
De nessa intrapaiação
Virá paçarinho cuco.

Seu doutô Anniba Frêre
Qui fazia apuziçãõ
Ao candidato Riá.
Já dizistiu da fonção
Prú que sendo môço nobre
Não qué fazê riação.

O muleke Zé Amaro
E' inspetô de quarteirão
Ordenança do Perfeito
E fiscá das inleição
Prú isso tá andando aimado
De pistôla e facaião.

Cumpade, tô munto istenço
Cum essas converça minha
Bóte as benção in Zabê,
Qui é a sua afiadinha,
E abraçe munto gostento
MANE' GARCIA E TOINHA.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

Au Bon Marché

Rua Sigismundo Gonçalves, 95

*Tendo este estabelecimen-
to de se transferir para a
Rua Nova n. 155, convida
ás exmas. familias e ao pu-
blico em geral para visitar
o grande STOCK de fazen-
das que está sendo vendido
por preços vantajosos e ao
alcance de todos.*



BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

CARTA FECHADA PARA HERALDO DE LA VENTURA

Meu carissimo Herald

Recebi "VIOLETA" a "sentimentalidade pueril" como você chamou-o.

Obrigado!

Lí-o (e confesso) no bonde, mas, depois, tive vontade de lê-lo novamente e o fiz no silencio de meu quarto de estudo, entre as baforadas de um "mistura 2".

Não sei o que vou dizer da-

quella "sentimentalidade".

VIOLETA é sua, e como a flor que lhe deu nome... A flôr e a protagonista.

A innocencia da flor é a mesma da Violeta do romance.

Você fez bem, meu amigo, em escrever aquellas paginas. As "meninas-moças" gostam daquelle genero de romance... e, com sinceridade, também gostam de você... Não de estranhar, é verdade, que você, tão grande! tenha escripto um livro tão pequeno...

Mas, "os vidros menores, con-

têm as melhores essencias", não é isso mesmo? E o seu livro, meu esplendido emotivo, trescala innocencia e candura.

Depois de se ter lido VIOLETA a gente fica, assim, embalada num sonho muito leve, muito suave... Você, Herald, tem o dom de dar suavidade a tudo o que escreve.

Ha um lyrismo quasi infantil em cada frase do seu primeiro livro. Ha qualquer coisa que a gente tem vontade de traduzir, porem, não pôde.

E' necessario tambem um pouco de lirismo para analysar VIOLE-

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens, perfumarias, presentes, etc.

-- Contra factos não ha argumentos !!!
Vou depressa á

Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de
camisas, pyjamas, roupas brancas
ceroulas, perfumarias e artigos para
homem e viagem com

10, 20, 30 e 40 %

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

TA... E quanta pena eu tenho de não saber dizer tudo o que quero sobre o seu ilvrinho...

Foi a sua "victoria"! diga-o sem temer.

Victorioso, tão joven ainda! Mais tarde, alcançará, você, outra "victoria".

Você já sabe que VIOLETA agradou e não é mais necessario que o diga.

Si escrevo esta carta é apenas em agradecimento á sua gentileza, ofertando-me aquella joia que será guardada com admiração. Ferreira dos Santos, Jayme Griz e os demais, si o fizeram, foi tambem em agradecimento.

Nossas apreciações (os outros me queiram perdoar e você tambem) de nada valem... Bastam para sua gloria as perfumadas cartinhas que você tem recebido, porque... o seu significado é muito outro. São ellas as provas da admiração que as moças pernambucana têm ao seu mais novo roman-cista.

...E isto, Herald, é uma "victoria".

Parabens!

Com um abraço, fraternalmente,

o seu
MARTINS VARELLA.

Recife, 3/5/926.



Correspondencia

Calazans de Aranju Bemtevi Serro Azul → Então, meu caro amigo, o sr. quer dar sempre p'ra poeta, não é? Pois escute o que lhe vou dizer:

Eu recebi os seus tres sonetos: — "Recordar...", "O Beijo" e "Feliz

Trabalhador". Mas nenhum se aproveita. Vê-se que o senhor tem emoção, sente mesmo. Entretanto, que havemos de fazer se o sr. não conhece coisa alguma de metrica, de rythmo, de bom senso, de logica, de raciocinio?

Se estudar dá p'rá coisa. Olhe, o



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

ultimo percetto, do seu "Beijo" está esplendido:

"O Beijo é que faz a vida louca...
— Rindo elle vem á nossa bocca.
— Chorando elle volta ao coração".

Mas é só o que se aproveita. Aquella historia de o sr. descobrir que foi Adão quem descobriu o beijo é mesmo que afirmar que foi Pedro Alvarés Cabral quem descobriu o Brasil.

A proposito: O sr. foi ao desembarque delle, na segunda-feira, 3 de Abril?

Elle veiu agora, num vapor da Great Western...

Disseram-me: eu não fui porque estava investigando a origem do beijo...

Rosa de França — E' com tristeza que lhe digo não poder aproveitar as suas longas produções. A sua carta do Grande Hotel des Capucines está bem escripta, mas é longa demais para publicar.

Luctamos com tanta falta de espaço agora... Perdêe-nos. Venha mais synthetica.

Edgar Moreno — Vamos publicar brevemente a sua "Historias", depois de ligeiros reparos na sua pontuação, que desta vez veiu um pouco bolshevista...

Marina D'Almy — Pois Não! Com muito prazer vou responder ás suas esplendidas perguntas:

1.º — Gracita não é o mesmo Conde d'Austin. O Conde é um aguia, que se faz passar por trouxa... Na verdade Gracita está muito mais forte de combate que o Conde.

2.º — Arlequin não é "papel-queimado". Quem lhe disse?

3.º — Heraldo é mais ingenuo delles todos, garanto-lhe. E o seu nome verdadeiro é esse mesmo que você suggeriu.

4.º — Quem é João Outra? E' justamente o outro João...

5.º — Celio Meira é bacharel e conhecido, geralmente, por esse nome.

6.º — Dustan não escreve para A Pilheria.

7.º — "A' coups de lorgnette" não sairá mais. E' improductivo. Aproveitavam-se, levemente, dos meus

NO'S

O que importa que o mundo fale tanto, que fale de nós dois toda essa gente si em nosso amor, ássim, grandioso e santo, vemoz tudo com olhar indifferente?

"Aquele pobre moço está demente!"

"Que pôde éla n'ele achar de encanto?"

...E nós seguimos, vindo em nossa frente um futuro feliz, sem dôr, nem pranto.

III

Deixa o povo falar... Ah! que tolíe a dessa gente toda que nos vê... Si essa gente soubesse e presentisse

a grandeza do nosso amôr... Depois. calar-se-ia e nunca mais (me crê) havia de falar mal de nós dois.

MARTINS VARELLA.

pessimos comentarios e resolvi deixar de fazê-los. Para os futeis, o silencio. Não penso bem!

8.º — Pois, não! Quando precisar de mim escreva-me sem ceremonias. E se quizer telephonar, como pensa (embora reciosa), dezenove-quarenta e tres está ás suas ordens.

Paula Fernandina — Ih! Você é emula do meu amigo Paulo Fernando! Olhe, infelizmente tive que atirar na cesta a sua mixórdia... Não se aproveitou nadá, minha amiga! Nem o titulo: SOFFRIVEL... E você escreveu umas coisas tão bruscas...

D. Gilserpe — Minha encantadora amiguinha: Agora a sua carta foi a primeira que me chegou ás mãos... E eu já adivinhava esse perfume que me commove, na doçura da sua suavidade. E você mudou de papel, hein? Escreveu num papel côr de esperança muito leve... E lindo!

Oh! Fiquei triste com a sua resolução. Não pensei que a melindrasse com o meu julgamento franco. E' que eu gosto de ser sincero, muito sincero. "Le beau malheur"

Mas por que tanta humilhação, minha querida amiga? Você é intelligente e tem talento! Porque se chama imbecil? Não está direito. Olhe que quem se melindra sou eu, porque assim noto que foram as minhas pa-

lavras fúdes que contribuíram para que você dissesse isto de si mesma... Perdêe.

Quero dizer-lhe que o K. C. T. não a acolherá com a sympathia com que a tenho acolhido. Garanto-lhe! Porque você tornou-se, para mim, um encanto, também. Suas cartas são sempre um thesouro de emoções para mim, que sinto tudo em quintessencias de esthesia. E você é tão delicada... E suas cartas tão doces...

Não, não faça isto! Eu espero que você ainda me escreverá e produzirá outros trabalhos de que hei de gostar. Escreva; você tem talento.

Agora, depois que li a sua esplendida carta, tão bem escripta, fiquei deseяndo conhecê-la. Mas eu não sei quem você é, seu nome...

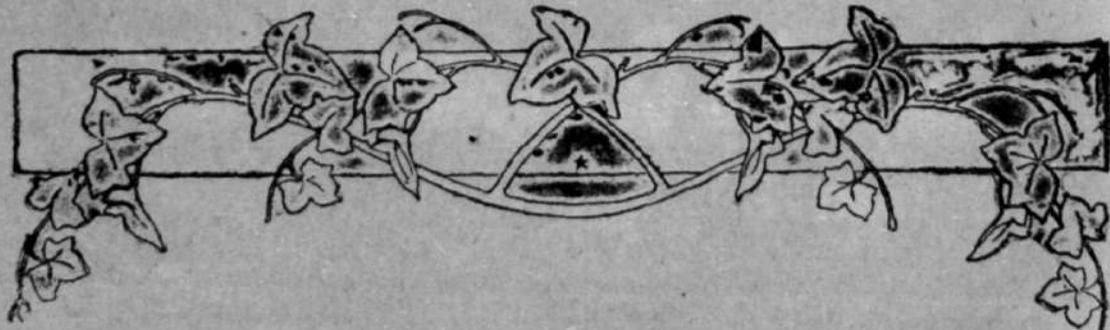
Muito obrigado pelos elogios ao meu infantilissimo "VIOLETA".

Fico na esperança de receber suas noticias e espero que a minha distincta e talentosa amiguinha saberá perdoar e que de brusco, houve na minha analyse aos seus trabalhos.

Mate as saudades e venha!

A'S LEITORAS: — A todas as minhas amigas, (muitas que não conheço) que me têm enviado cartas e cartões sobre Violeta, o meu agradecimento resumido: MUITISSIMO GRATO!

HERALDO DE LA VENTURA.





GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA

A
Casa Excelsior

acaba de receber

Calçados fechados

para senhoras, em lindos
modelos novos.

Borzequins e sapatos imper-
meáveis,

para homens, typos espe-
ciaes da afamada marca
POLAR.

Chapéus de feltro

novos,
finos,
distintos.

Galochas allemães

em diversos typos, para
homens, senhoras
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-
fiam competencia, em marcas equivalentes.

Livramento, 53



Phone, 2568